

1.200
RS

Nº554

EDWINA
BOOTH

A SCENA MUDA

Os signaes silenciosos dos directores de films fallados.

"As machinas cinematographicas estão preparadas", annuncia o assistente do operador cinematographico.

"Promptos para começar", diz uma voz da mesa dos signaes da saleta de "misturar os sons".

Ouve-se um ligeiro zunido das "cameras" encerradas nas cabinhas á prova do som. No scenario os actores esperam, tensos, silenciosos e immoveis.

Então o director levanta a mão e estala os dedos.

Começam a filmar. No immenso scenario sonoro reina um profundo silencio. A scena finalisa.

"Basta", ordena o director.

"Scena oitenta, producção cincoenta," ou qualquer coisa semelhante, grita perante o microphone o encarregado do manuscrito.

Ha muito que o director não dá suas instrucções aos actores pelo megaphone.

"Um pouco para a direita. Agora tome isto com maior emphasis — conte dez e então olhe bem de frente para elle" e tudo quanto se costumava dizer nos dias do film mudo desapareceu.

Os signaes e "guias" são as unicas cousas que pode usar o director, logo que a "camera" se ajusta á velocidade, e que motores, synchronizados com os instrumentos de impressão, começam a funcionar.

Como resultado, foi formado nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* uma especie de "departamento de communicações", quasi tão complicado como o de um exercito, para inventar diversas qualidades de "guias" silenciosos que ajudam o director a calcular a acção e a dirigir os actores.

Quando algum actor está do

lado de fóra da porta, por exemplo, aguardando o momento de entrar, como succedia a Jackie Cooper numa das ultimas produções da *Metro-Goldwyn-Mayer*, usou-se um signal luminoso. Em frente a Jackie, no exterior, foi collocado uma pequena bomba

electrica, ligada a um botão ao alcance de King Vidor. O director observava os movimentos de Wallace Beery dentro da habitação, e chegado o momento preciso, apertou o botão que accendia a bomba, para que Jackie fizesse sua entrada em scena.

Este systema de luzes é usado frequentemente, sempre que o actor possa vêr a luz e fique esta fóra do alcance da machina cinematographica. Buster Keaton, que aprendeu a telegraphia de luzes no exercito, recebe frequentemente instrucções em "codigo" por este meio.

Uma ideia peculiar foi posta em pratica numa producção. Ronald Young devia começar a fallar á chegada de outro actor, mas na occasião elle se achava de costas para a porta. Um choque electrico nos pés, proveniente da cabine do director, resolveu o problema.

Os relampagos, as chuvas e outras cousas semelhantes são regulados mediante uma serie de botões e luzes. Afinal de contas, isto não é novidade nenhuma, pois nos theatros, ha muitos annos, emprega-se uma luz vermelha que dá os signaes á pessoa encarregada de fazer subir ou descer a cortina.

Os directores trabalham antes de que seja filmada a producção por meio de varios ensaios. Os actores ensaiam cada movimento, cada acção e cada phrase do dialogo com o director e quando tudo está perfeito, entram as luzes e as "cameras" em funcionamento. No tempo dos films silenciosos, os ensaios eram muito superficiaes e o director explicava aos actores o que deviam fazer, conforme ia se desenvolvendo a acção. Não era necessario se occupar do som naquelles tempos.

Actualmente, têm mudado por completo os methodos de dirigir, sendo duplicado ou triplicado o trabalho, contando-se os ensaios e a verdadeira filmacção. O actor tem tambem que trabalhar duas vezes mais, naturalmente.

Nos scenarios pode-se notar esta differença. Nos tempos dos films silenciosos, os actores descansavam nos intervallos da producção: actualmente, os artistas aproveitam estas folgas para tor-



Enlace Eleanor Bruno e Synesio Campos Xavier, realizado em 12 de Setembro ultimo, na vizinha cidade de Niteroi, sendo padrinhos por parte do noivo o dr. Francisco Correia de Figueiredo e exma. senhora e por parte da noiva o sr. Anibal Pereira e exma. senhora.



Outro aspecto da cerimonia nupcial da senhorita Eleanor Bruno, filha do dr. José Bruno e de d. Rosa Di Aniballi Bruno, com o dr. Synesio Campos Xavier, filho do dr. Raul Noemio Xavier e de d. Ada Campos Xavier. Foi uma nota de alta elegancia na sociedade fluminense.

Uma cabelleira natural-mente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possível, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabelo, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulos Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabelo um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inofensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

nar a ensaiar o seu papel ou andar de um lado para outro, repassando os dialogos.

O director não tem mais megaphone. Já não pode dar as

cupa. Sua familia vive em um bairro aristocratico de Los Angeles, no districto de Wilshire, em uma sumptuosa residencia moderna, cheia de commodidade. Jackie é o menino adorado pelos cinco continentes, desde que appareceu com Chaplin no famoso The Kid.

Jackie causou furor em todas as capitães europeas, que já visitou. A riqueza e popularidade de que goza não c envaidecem, cousa, que seja dito de passagem, demonstra a boa educação que lhe dão seus pais. Se alguém menciona a palavra dinheiro, orgulhosamente, Jackie declara que já conseguiu economizar, em um pequenino cofre de madeira... 600 dollars!

CONCHITA Montenegro, a deliciosa hespanholita da Fox, terá seu primeiro papel importante para essa sua nova productora no film *Silver City*, no qual apparecem dous famosos galãs: Warner Baxter e Edmund Lowe, o guapo esposo da elegantissima Lillyan Tashman!



Tintas

PARA
IMPRESSÃO

— AS —

MELHORES!...

Depositaros
exclusivos

para todo o
Brasil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM
TINTAS MICHAEL HUBER.

suas instrucções gritando. Um rapido gesto e o brilho de alguma luz são praticamente as unicas explicações aos actores, logo que as machinas cinematographicas se põem em movimento.

Estes ensaios forçados têm, contudo, suas vantagens. Significam interpretação melhor e mais unida, scena por scena.

E' assombroso quanto tem melhorado a interpretação com os repetidos ensaios que requer o film fallado, commenta George Hill.

Mas é bem sabido que o cinema fallado exige maiores esforços do que o silencioso, tanto para o director como para os artistas — mas elles proprios reconhecem que o resultado vale o trabalho e esforço que tiveram.

Os milhões de Jackie Coogan

Jackie Coogan acaba de assignar um contracto pelo qual lhe pagarão 7.300 dollars semanais.

Porem Jackie não se assusta com semelhante cousa. Está acostumado a essa especie de salario porque com os dezeseis annos de vida, que tem, sempre os ganhou, desde os quatro annos. Por si só, Jackie ganhou os dous milhões de dollars, que já possui. Não sabe a quanto se eleva seu capital, porem isso não o preoc-

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 554 — 34.º DO 11.º ANNO

3 de Novembro de 1931

Casamento	2
Cartomancia	4
Novidades na tela — <i>Marlene Dietrich</i> , actriz allemã, estrella da <i>Paramount</i>	5
Diversos	6
Moda	7
A elegancia da <i>Dorothy Mackail</i>	8
Maridos ricos — (<i>Dorothy Sebastian</i> , <i>Neil Hamilton</i> , <i>Natalie Moorhead</i> e <i>John Holland</i>)	9
A mulher que perdeu a alma — (<i>Joan Crawford</i> , <i>Robert Armstrong</i> , <i>Marie Prevost</i> , <i>Kent Douglas</i> , <i>John Miljan</i> , <i>Polly Moran</i> e <i>Gwen Lee</i>)	11
Os que vivem no écran — (<i>Leila Hyams</i> , da <i>Metro</i>)	14
<i>Evelyn Knapp</i>	16
"onde a terra acaba"	20
Papai pernillongo — (<i>Janet Gaynor</i> e <i>Warner Baxter</i>)	23
Dreyfus — (<i>Fritz Kortner</i> , <i>Grete Mosheim</i> , <i>Erwin Kaiser</i> , <i>Henrich George</i> e <i>Paulo Bildet</i>)	26
O tenente seductor — (<i>Maurice Chevalier</i> , <i>Claudette Colbert</i> , <i>Miriam Hopkins</i> , <i>Charles Ruggles</i> , <i>George Barbier</i> e <i>Hugh O'Connell</i>)	28
<i>Maurice Chevalier</i> e <i>Claudette Colbert</i> , da <i>Paramount</i>	15
<i>Douglas Fairbanks Jr.</i> , da <i>Warner-First</i>	18
<i>Raul Roulien</i> , o nosso famoso patricio, que é astro da <i>Fox</i>	19
<i>Dorothy Jordan</i> , da <i>Metro</i>	22

A *Universal*, agora com a mania dos films policiaes, annuncia que filmará a famosa novella de Edgar Allan Poe "Assassinatos da rua Morgue". Bella Lugosi, a bella e dramatica protagonista de *Dracula*, que vimos recente-

mente, terá o principal papel, o que é uma boa promessa de exito. Essa é uma agradável noticia que nos apressamos a transmittir aos apaixonados de Bella e aos que gostam das historias mysteriosas.

PARA CRIANÇAS

DIARRHEIAS ?

CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS ?

PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS ?

LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS

EMAGRECIMENTO ?

CAZEOMALTE
SUPER-ALIMENTO

VERMES ?

LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA ?

TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO ?

NEO-AMINAZIN
CALCIO-VITAMINOSO

FARINHA ?

NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS ?

CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

fazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO

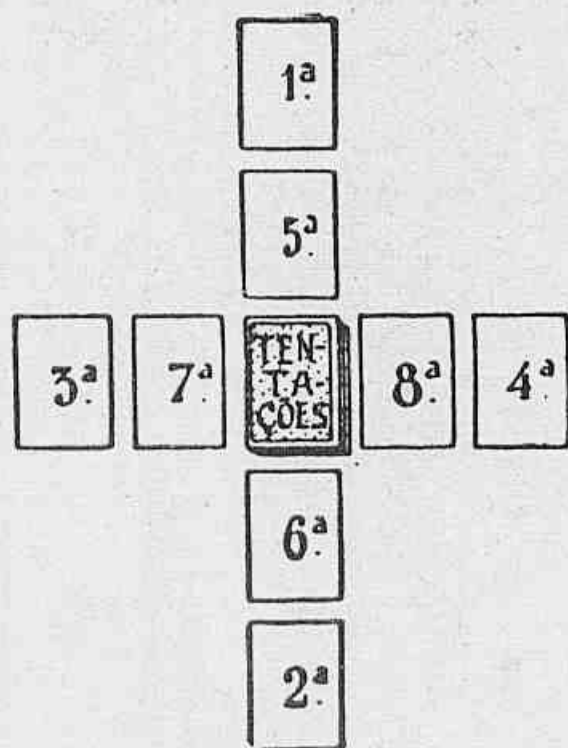
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.075 — CELSO NOVAES M. (S. Paulo) — Um homem idoso lhe dará bons conselhos. A caminhos vagarosos vem uma carta de reconciliação de pessoa desaffecteda e ausente, o que lhe causará surpresa. Pela porta da rua virão, brevemente, boas notícias que lhe causarão grande surpresa e alegria. No futuro terá ventura pouco duradoura.

N. 1.076 — AMOUREUSE DES CHAMPS (E. de Minas) — Terá serio constrangimento com uma rival por se vêr ella preterida por um jovem de boa posição e de fortuna.

Uma mulher de bom coração e que lhe tem verdadeira estima ficará gravemente enferma. Vejo lagrimas, ciúmes e desgostos passageiros, além de uma desintelligencia...

N. 1.077 — REVEUSE (E. de Minas) — No futuro ha um acontecimento inesperado e mudança de posição social para melhor. Em horas de comidas e bebidas receberá uma prenda de amor que lhe será entregue pessoalmente e com muito boas palavras. A caminhos vagarosos vem dinheiro grande ou herança.



Mancira de deitar as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.078 — NORMA (Minas) — Haverá uma leve indisposição, sem perigo, em pessoa que muito lhe estima. Terá ainda uma surpresa e melhoria de posição. Vejo tambem uma leviandade que trará consequencias bem amargas.

Vejo ainda um homem máu que procura tecer uma serie de intrigas com as quaes muito se aborrecerá.

N. 1.079 — CONCHITA BRAZ (E. do Rio) — Ha um homem que a ama loucamente, com paixão mesmo; mas que, por

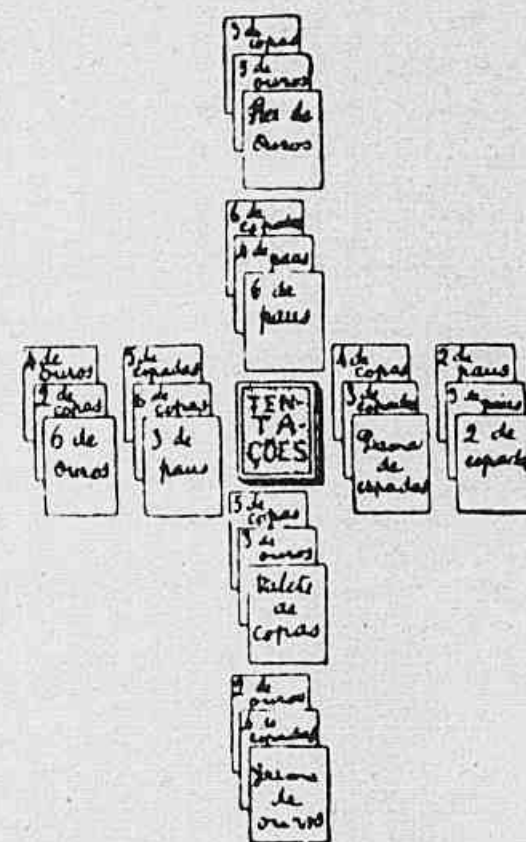
futuro como o rio de onde escreve.

Terá sorte e receberá ainda dinheiros grandes com que não conta.

Um jovem de boa posição de fortuna lhe dirá boas palavras, que deverão ser ouvidas com

por ser mal correspondida. Em uma igreja saberá de novidades...

N. 1.082 — NUVEM RUBRA (S. Paulo) — Terá uma grande alegria em futuro não remoto,



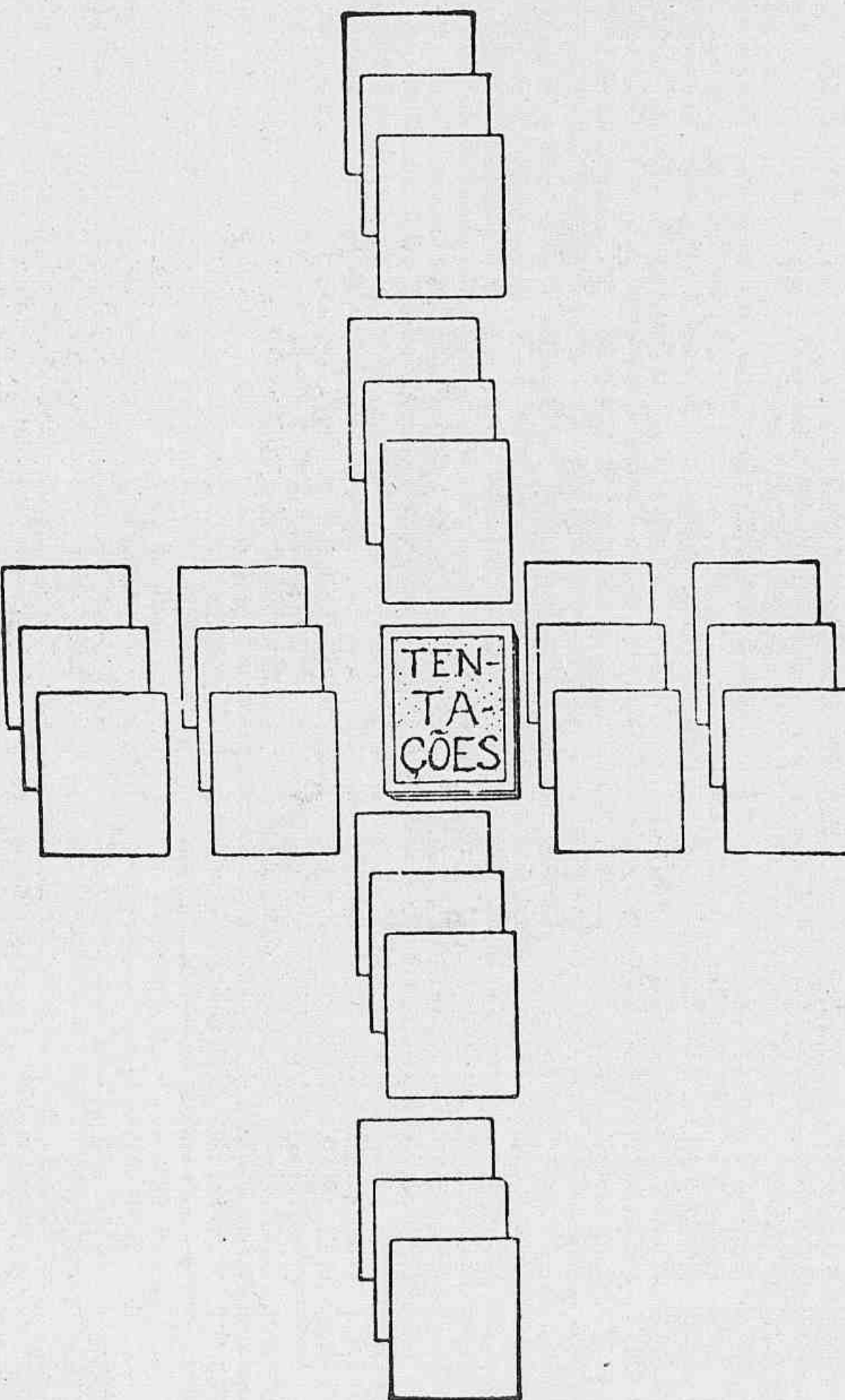
Modelo como tem de ser escripto o mappa.

receberdo uma carta de pessoa amiga e ausente contando-lhe novidades. Deve evitar ouvir as palavras de um jovem que é pouco sincero e não lhe tem amizade. Pela porta da rua vem uma noticia agradável brevemente.

N. 1.083 — ANTONIO COELHO CARVALHO (Alto da Serra) — Vejo leviandade de um jovem, o que lhe causará desgostos, assim como a uma mulher idosa e de bom coração. Haverá desvio de pequenos dinheiros e desintelligencia entre um homem de negocios e um outro de farda. Um homem da lei regulará, depois tudo, acalmando os animos exaltados.

N. 1.084 — ANTONINHA A. PRADO (Jahú) — Um visinho benevolo desmanchará intrigas urdidas por uma mulher má e invejosa. Ha um homem idoso que a estima e que ficará doente, porém sem gravidade. Vejo um casamento vantajoso nesta casa seguido de uma viagem pouco longa e de bons resultados. Receberá brevemente boas noticias de pessoa amiga e ausente.

Myra Yvanovitch



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

ciúmes, dará credito a umas tantas cousas que uma mulher morena e magra lhe dirá com o unico fim de separal-os; tome cuidado, porque a sua situação será grave e quasi que irremediavel...

N. 1.080 — MARIA DE LOURDES (Rio Claro) — E' claro seu

sympathia. Vejo casamento vantajoso e feliz.

N. 1.081 — NEUSA (Paty do Alferes) — Em horas de comidas e bebidas receberá uma prenda de amor, o que lhe causará surpresa. Vejo ciúmes, captivoiro e grande paixão de amor, provocando desgostos e lagrimas

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 3 NOVEMBRO 1931 | N. 554 — 34.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 50\$000
½ " 26\$000

REGISTRADO

Um anno..... 67\$000
½ " 34\$000
Num. avulso.. 1\$200
" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 55\$000
½ " 28\$000

REGISTRADO

Um anno 87\$000
½ " 44\$000

NOVIDADES NA TELA

DREYFUS

(Especial para a SCENA MUDA)
por PAULO LAVRADOR

O caso Dreyfus...

O mais emocionante e tremendo erro judiciário que se conhece na Historia, elle empolgou o Mundo inteiro, que o discutiu em cada um de seus detalhes, em todas as suas modalidades, em uma por uma das hypotheses que surgiam. Não houve jurista que escondesse a sua opinião a respeito. Homem ou mulher, adulto ou menino, na Europa como na America, e nos demais continentes, em cada cidade ou povoação, ou em cada grupo que se formasse não se commettava outra cousa — uns pró, outros contra a acção da justiça franceza que condemnára Dreyfus. O Mundo estava propenso a acreditar que a França errára em seu julgamento, mas os francezes estavam realmente empolgados em seu odio a Dreyfus. E' que em França fervia o sangue em um desejo de "revanche" contra os allemães que, cinco lustros ainda não haviam passado, os humilhára, calcando o solo de Paris com as hostes victoriosas que Bismarck e Moltke lançaram apoz a catastrophe de Sedan. E a França se preparava para essa desforra. Foi então que se soube a cousa atroz e horrível... Um dos segredos que serviriam para essa acção, na invenção de um novo typo de canhão destruidor, se passára para a propria Allemanha! Havia um trahidor, tanto mais vil que se vendera á nação então odiada. Accusaram o capitão Dreyfus, por não haver na occasião outro em cujos hombros depuzessem a carga terrível e pesada da trahição, e por isso a França toda se atirava contra elle, e ai! de quem ousasse, em terras gaulezas, proclamar a sua innocencia! Ruy Barbes, em suas celebres "Cartas de Inglaterra" escreve textualmente, elle que, exilado por essa occasião por questões politicas em nossa terra, seguia mais de perto o desenrolar d'esse drama que foi a historia de um martyr: — "Mas entre francezes não é licito sequer pôr em duvida o crime de Dreyfus. Quem quer que deixasse transparecer, a esse respeito, a menor incerteza, ou denotasse o mais leve sentimento de commiseracão, seria encarado com o mesmo ho-

ior e o mesmo odio que o proprio trahidor."

E — verdade se diga — quanto maior era o odio em França, maior a onda de piedade e quasi certeza da innocencia de Dreyfus

no resto do mundo. Chegava-se á conclusão de que Dreyfus fôra condemnado apenas para dar uma satisficção ao povo. Elle fôra o escolhido tambem... por ser judeu! Era o unico official

israelita do Estado Maior Francez e a França estava em começo de uma agitacão anti-sionista, em razão mesmo da acção dos judeus allemães.

Arrancado do seio da familia



Marlene Dietrich, a formidável actriz allemã, estrella da "Paramount".

que adorava, o pobre capitão foi julgado por uma Corte Marcial que encontrou contra elle apenas uma "prova secreta", um documento que, diziam, fôra subtrahido a uma legação estrangeira, provando a culpabilidade de Dreyfus. Jamais se soube da veracidade da existencia d'esse documento. Dizia-se que, divulgá-lo seria arriscar, a um tempo, a segurança do paiz e a honorabilidade da accusação.

Ruy Barbosa insurgiu-se contra essa maneira de julgar. Naquella sua correspondencia para o *Jornal do Commercio*, dizia elle a respeito: — "Onde o corpo de delicto? Onde a identificação entre o seu autor e o accusado? Ninguém seria capaz de mostrá-lo. Ninguém viu o processo. Ninguém tem noticia de documentos ou depoimentos. Falla-se de um papel cuja lettra se attribue ao condemnado, mas, de cinco peritos ouvidos sobre o caracter da lettra nesse escripto anonymo, só trez reconhecem a de Dreyfus, dois sustentam o contrario."

Pouco importa o que grita o mundo. Dreyfus foi condemnado á degradação publica e solenne do seu posto e a ser internado no presidio da Ilha do Inferno. O que foi a "cerimonia atroz" d'essa degradação, ainda é o nosso Ruy quem descreve, e pena é que o espaço não nos permita transcrever aqui as palavras candentes do Mestre; mas basta que se fixe a vista sobre este trecho para comprehender, realmente, a "atrocidade" commetida: — "Essa cruel solennidade horrorizou a Europa. Antes de se separar irremissivelmente da patria, esse infeliz amaldiçoado pelos seus conterraneos, para ir agonizar sob o indelevel ferrete em remoto presidio penal, passou pelos tratos do mais tremendo supplicio conhecido na historia das torturas moraes. O formidavel espectáculo fôra prepa-



Mutt e Jeff. Sam Taylor, o famoso director da "Fox", ao lado da minúscula Sally O'Neil parece um gigante.



Janet Gaynor, a radiosa estrella da "Fox".

costuras por alirhavos; o cutileiro partira e resoldára a espada que no outro dia se devia quebrar publicamente diante das tropas. A lenta e implacavel pragmatica exgottou no flagellado o calice das affrontas possiveis."

rado com todos os requintes da encenação regulamentar. Quando o condemnado entrou no quadrangulo da Escola Militar, as insignias que ainda lhe sobressahiam na farda, já não figuravam alli senão por artificio convencional, como outros tantos stygmata no peito e na fronte d'aquelle homem. O alfaiate substituiu de vespera as

Tremenda, na verdade, essa encenação, e nós que não pudemos assistil-a sinão com o pensamento, talvez que dêssemos tudo para vel-a, não para a gozar, como a multidão ululante que enchia o ar de improperios contra a victima malfadada, mas para cotejar a cerimonia com a narração que d'ella faz Ruy Barbosa. Por isso é que a curiosidade me lanceou a alma ao saber que na Europa se havia reproduzido

essa scena... Uma nova "cerimonia atroz"? Não. Mas uma reproducção perfeita, detalhada, ponto por ponto do que foi isso que horrorizou o mundo! Felizmente, reproducção apenas para fins artisticos, na confecção de um film.

Estou satisfeito. E' que já vi esse film! Vi-o e me identifiquei com elle. Vi-o e senti voltar em mim todo o horror d'aquelles

(Continúa na pag. 33)



1 — Vestido de setim charmeuse branco. Blusa um pouco folgada com um babado em godet formando um boléro; pala justa desde a cintura até um pouco acima dos joelhos; saia toda em godet bem farto. Bordado a missangas na blusa e na pala. 2 — Vestido de renda. Corpo comprido até um pouco acima dos joelhos; saia franzida, um pouco mais comprida atrás; na separação da blusa e da saia um pedaço de pelle. Echarpe da mesma renda. 3 — Vestido de tafetá branco. Blusa justa, bem decotada atrás, com renda de lamé em volta do decote; pala bem comprida com nervuras; saia franzida, um pouco mais comprida atrás.



A
elegancia
de Dorothy
Mackail

A bella estrella da "Warner-First" exhibindo suas toilettes, mostra que allia duas cousas que as mulheres ambicionam: o gosto ao dinheiro! Ah! a temos com ricos casacos e um bellissimo vestido de rendas pretas verdadeiras, proprio para recepção.

MARIDOS RICOS

Film da *Columbia* tendo como interpretes — DOROTHY SEBASTIAN, NEIL HAMILTON, NATALIE MOORHEAD e JOHN HOLLAND

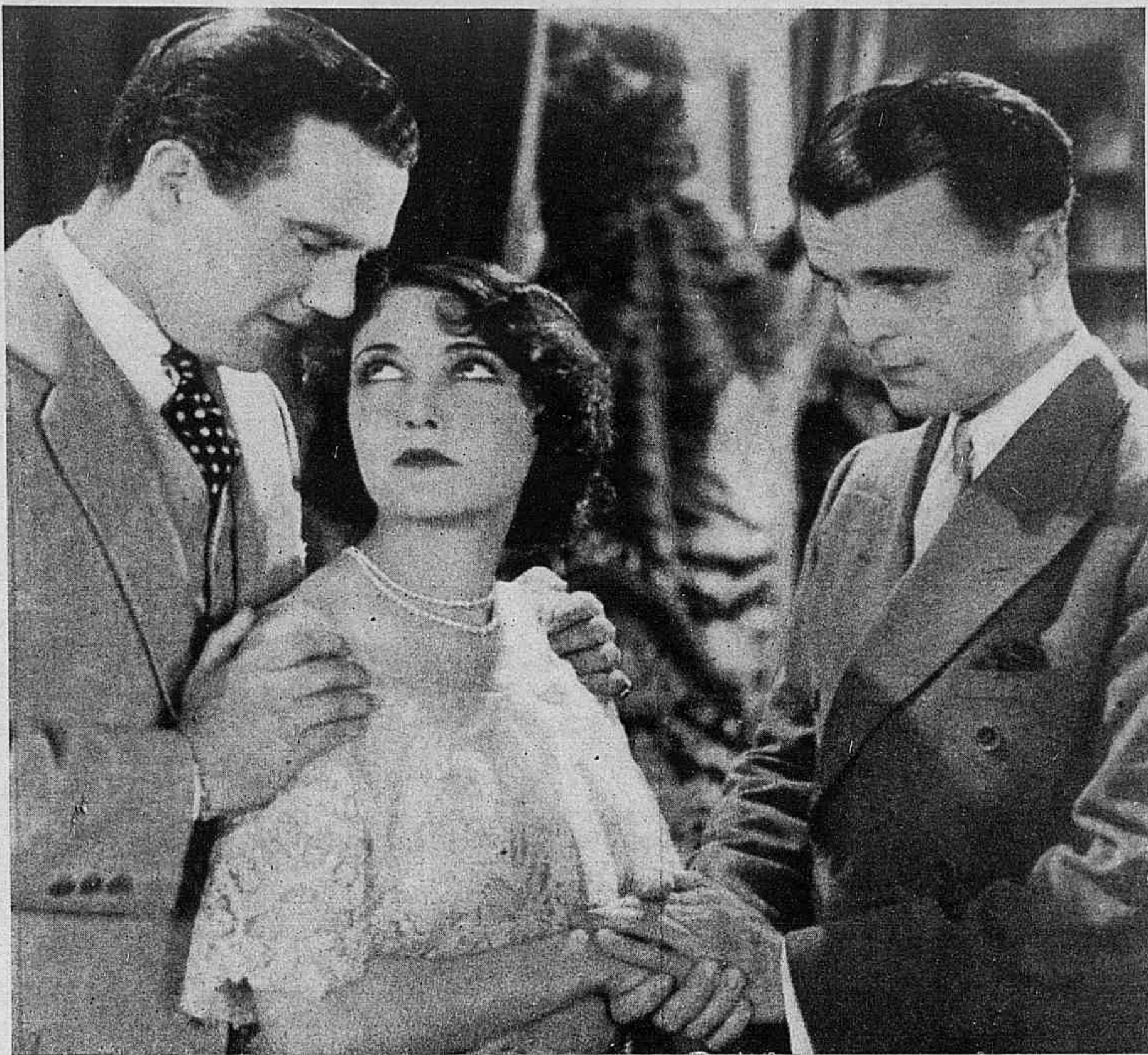
Tony Gregg, um rapaz bastante querido pela alta sociedade de Nova York e de Newport, era corrector de titulos. Seus negocios, resentindo-se da crise geral, começaram a ir mal e de mal foram a peor, até que, finalmente, o joven commerciante teve que chegar á triste situação de uma fallencia.

Nessa occasião a linda Connie Tremaine, joven e rica, offerece-se para ajudal-o, pois ella espera uma decisão judicial para seu processo de divorcio e vê nelle um excellente marido...

Mas o rapaz recusa a offerta, visto não desejar depender de uma mulher...

Norma Blake, outra moça também formosa, que desempenhava o cargo de secretaria de Tony, havia trabalhado muito por elle.

Por esse motivo, o rapaz se offereceu para lhe custear uma estação em Newport, centro de

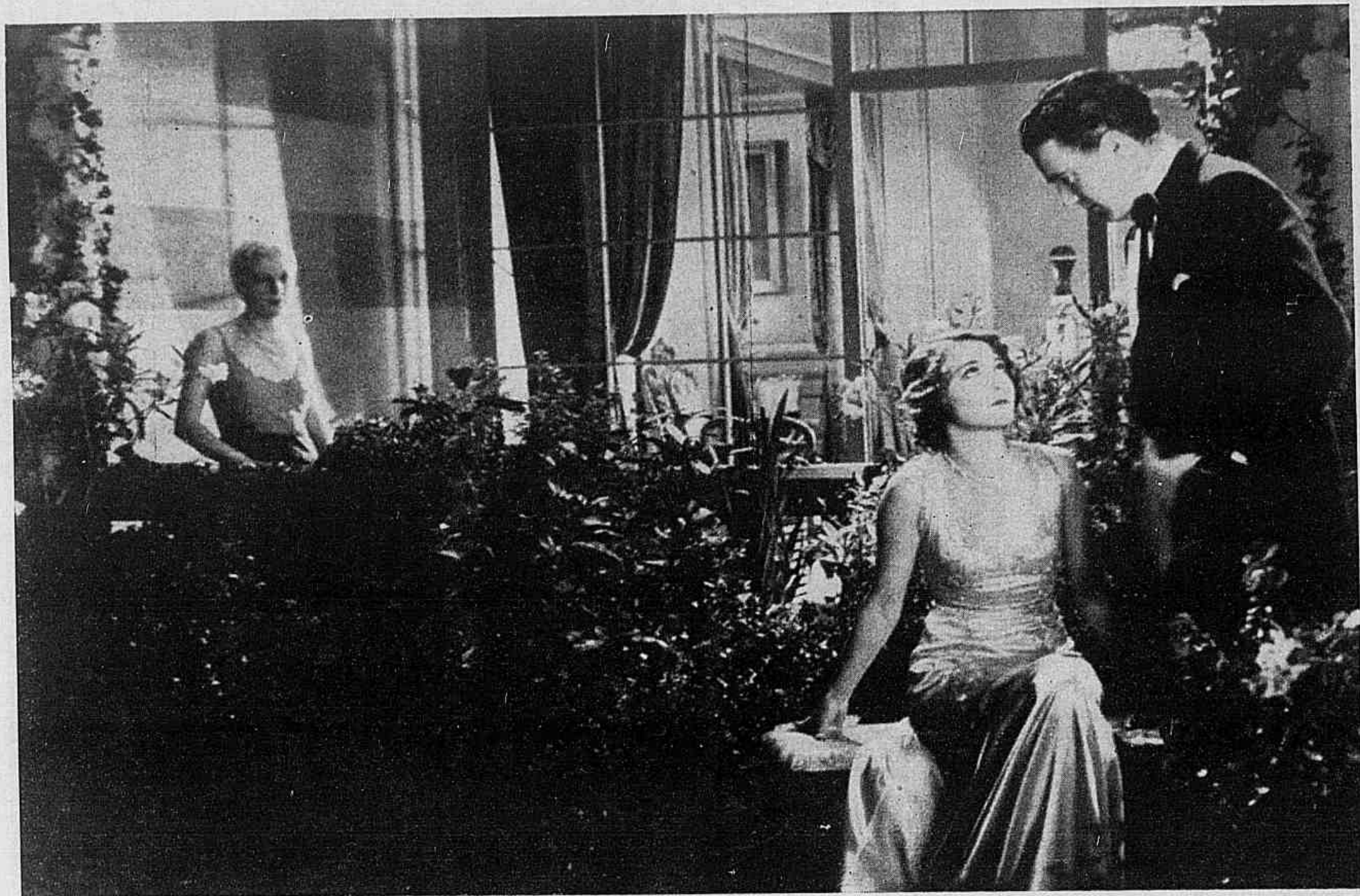


Norma já não hesitava entre os dous pretendentes.

reunião da elegancia e dos mil- emprego e tendo trabalhado desejo de arranjar um marido lionarios, pois Norma, agora sem muito, chegou a manifestar o millionario.



Bonito rapaz, Tony, embora arruinado, ainda attrahia muito as pequenas.



Aquella intimidade suscitava muitos ciúmes.

Tony, com as suas relações, que lhe ia custando a vida. imaginou que poderia lhe arranjar um.

A unica condição que impoz para isso (por simples gracejo é claro) foi a de receber uma commissão de dez por cento depois que arranjasse o millionario para Norma.

Apresentada como prima de Tony, Norma desempenhou lindamente o seu papel na alta sociedade do balneario.

Tony dissuadiu-a de se interessar por Geoffrey West, que era joven e bello, porque elle tinha sómente uns pares de milhões de dollars... Disse-lhe, em seguida, que se interessasse por Stormey Button, que era gordo... mas possuia a linda somma de vinte milhões de dollars!

Afim de abreviar o pedido de casamento que certamente Stormey lhe ia fazer, Norma preparou uma armadilha, uma simples brincadeira, mas

Durante o banho de mar em amava, apesar de pobre.



O patrão deseja mais alguma cousa? — perguntou Norma, com uma mesura comica.

Newport, fingiu que estava se afogando.

A brincadeira cansou-a e ella realmente ia perdendo a vida, porque Stormey não sabia nadar o bastante para salvá-la.

Geoffrey e Tony puzeram-se a caminho para socorrer-a. Geoffrey alcançou-a primeiro e trouxe-a em sua lancha para casa.

D'ahi por diante, aquillo foi o começo do fim para Norma e Geoffrey. Dentro de pouco tempo, ambos estavam annunciando o casorio.

Nas vespervas, entretanto, Norma comprehendeu que não podia mais enfrentar aquella situação e decidiu casar-se com Tony, o unico a quem ella

A mulher que perdeu a alma

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*,
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Turner — JOAN CRAWFORD
Joe Garson — ROBERT ARMS-
TRONG
Agnes Lynch — MARIE PREVOST
Bob Gilder — Kent Douglas
Burke — John Miljan
Polly — Polly Moran
Bertha — GWEN LEE

— O senhor ha de me pagar caro, minuto por minuto, todo o tempo que eu viver, que eu soffrer nesta prisão!

Essa foi a phrase que Mary Turner, cheia de odio, proferiu, dirigindo-se a Edward Gilder, logo apoz á sessão do tribunal que a condemnára a trez annos de prisão, sob a accusação de haver roubado esse mesmo Gilder, seu patrão.

Accusada pelo patrão do roubo de certas mercadorias, Mary Turner, impossibilitada, por varias circumstancias, de provar sua innocencia, fôra condemnada.

Ella acceitou a situação, entretanto e durante os trez annos, cheia de odio pela humanidade e por todas as cousas da vida, estudou a fundo as leis sociaes, as leis criminaes e decidiu, cheia de coragem, tornar-se de facto ladra, para o fim de se vingar de Edward Gilder e assim cumprir seu juramento.



Trabalhando na cozinha da prisão.

Não lhe foi difficil, ao sahir da prisão, encontrar quem a acompanhasse em certas "especulações" e isso ella sabia per-

feitamente, quando disse, certo dia, a uma autoridade:

— Os senhores não se deverão admirar se eu, ao sahir d'aqui,

me tornar muito peor do que era quando aqui entrei.

Muitas vezes, meu senhor,



Impassivel, Mary fingia não vêr os que tinham entrado!

uma prisão corrompe, em lugar de corrigir!

Assim, na companhia de Joe Garson, de Agnes Lynch e de outros "trabalhadores", Mary Turner, esperta como era, conhecendo a fundo o terreno em que pisava, fez varias cousas que bem se poderiam classificar como patifarias mas sobre as quaes a policia não poderia exigir explicações... porque Mary Turner, ladina, sabia como as fazia...

Um dia, Mary Turner consegue afinal realizar o que sempre foi o seu intento.

Approxima-se de Bob Gilder, o filho de Edward Gilder e seduz o rapaz, que se allucina com os olhos e o garbo esplendido d'aquella mulher maravilhosa.

Louco de amor, o rapaz lhe propõe casamento e ella acceita.

Era essa a finalidade do seu plano: casar-se com Bob Gilder para envergonhar o nome dos Gilder. Fazer Edward Gilder saber que seu filho era marido de Mary Turner, aquella que elle declarára ladra, a mulher que elle mandára para a prisão, a mulher que elle sugeitára a trez annos de prisão, trez annos de grandes soffrimentos!

Quando Edward Gilder soube dos amores de seu filho com Mary Turner, já era tarde.



A infeliz não sabia como responder a tantas perguntas... como se defender de tantas acusações.



Não havia palavras que a afastassem de sua ideia fixa.

Bob Gilder e Mary eram marido e mulher desde aquella tarde.

A humilhação e o desespero de Gilder são enormes. Elle offerece grande importancia a Mary, pede-lhe que deixe seu filho em paz, que se suma, desapareça para sempre, mas não envergonhe esse rapaz com o seu passado...

Mas Mary não o attende. Prefere deliciar-se na volupia de se vingar d'aquelle homem que a desgraçára.

Os companheiros de Mary, entretanto, não comprehendem, que adianta ter uma collega casada com um millionario, sem obter algum lucro com essa união.

Elles vão, por isso, certa noite ao palacio dos Gilder, rou-



Uma rusga entre companheiras de sofrimento na prisão.

bar o quadro "Mona Lissa", com o qual pretendem fazer bom "negocio".

Mary Turner tem conhecimento do plano de seus companheiros e se dirige para o palacio de seu sogro.

A policia, entretanto, tambem

é sciente do que se passava e para lá se dirige.

Mary procura impedir o roubo e com o barulho provocado, surge Bob Gilder, que encontra a esposa em situação compromettedora.

Arma-se terrivel luta e é morto um dos ladiões.

As circunstancias apresentam Bob como criminoso, ou então, sua esposa.

Na verdade, porem, fôra Joe Garson o criminoso.

(Continúa na pagina 33).



— Mas de quem é este revolver? — pergunta o detective.



Em companhia de Joe e outros "trabalhadores", Mary executava varios "serviços".

OS QUE VIVEM

Uma encantadora lourinha

Por Orita Lage

Aguem descreveu Leila Hyams como uma loura glacial... uma beleza real, orgulhosa, altiva, elegante, sceptica, finalmente uma magnificente flôr de serenidade.

Com tudo isto na imaginação, foi extranho encontral-a com os braços nus enterrados até o cotovelo num monte de peixe, occupada em escamar os pobres cidadãos marinhos.

— Não posso apertar-lhes a mão neste momento — disse ella sorrindo, com a sua tez queimada, brilhante, contra os raios solares. Tive um dia delicioso! Como podem vêr, pesquei

vinte e sete kilos de robalo e bonito... sózinha!

Naturalmente, isto de ser attractiva escamando peixes, requer uma verdadeira beleza e elegancia genuina. E Leila estava attrahente naquella posição, com um

"overall" por cima de seu maillot. Seu lindo cabello, avorçado pelo vento e fragrante com o cheiro do ar marinho, estava molhado de suor. Seus olhos tinham uma côr de violeta contrastando com a côr bronzeada do rosto.

— Com certeza já adivinharam que vamos ter peixe para o almoço, disse Leila com um ar alegre. Mas não tem necessidade de comer-os se não gostam de peixe... poderemos abrir uma lata de sardinha... ou preferem salmão?

Não tardamos em descobrir que a pesca é o divertimento favorito de Leila Hyams. Pelo menos uma vez na semana ella reúne alguns amigos

NÔ E'CRAN

da *Metro-Goldwyn-Mayer*

de Malibu e aluga uma lancha, e sahe mar afôra, a estender as suas rêdes onde os peixes picam forte.

Leila não é uma d'essas frageis belezas de ficar em casa todo o tempo. Seu mundo se estende além do seu lar, onde reina o mar, o sol e o vento.

— Faz dieta? — perguntamos.

Leila ficou pensativa por alguns minutos.

— Bem, supponho que a dieta é sômente proveitosa para certas pessoas... mas eu não estou no meio d'estas pessoas. Gosto de comer bons manjares! Devo confessar que tenho uma fraqueza pela carne de porco e o sauer-

kraut... apesar de não ser alemã! Aqui em Malibu brincamos na praia e nadamos tanto como podemos e isto nos faz ficar com um grande appetite, mas tambem não se augmenta de peso. Gosto imensamente de

guiar automovel, jogar golf, finalmente todos os exercicios ao ar livre, sendo esta uma das razões por que não sinto ambigão de voltar ao theatro.

— A verdade é que fui um fracasso no palco, digo francamente. O maior exito que obtive no theatro foi na minha estrêa, quando tinha quatro ou cinco semanas de idade. Os meus pais me apresentaram ao publico, no velho Theatro Hammerstein de Nova York. Fui educada no theatro e tenho saudosas lembranças d'elle. Mas quando cresci, enchi-me de terror ao me vêr separada de meus pais e abandonada ás minhas proprias forças.

(Continúa na pagina 35).



Maurice Chevalier e Claudette Colbert, da *Paramount*.

EVALYN KNAPP

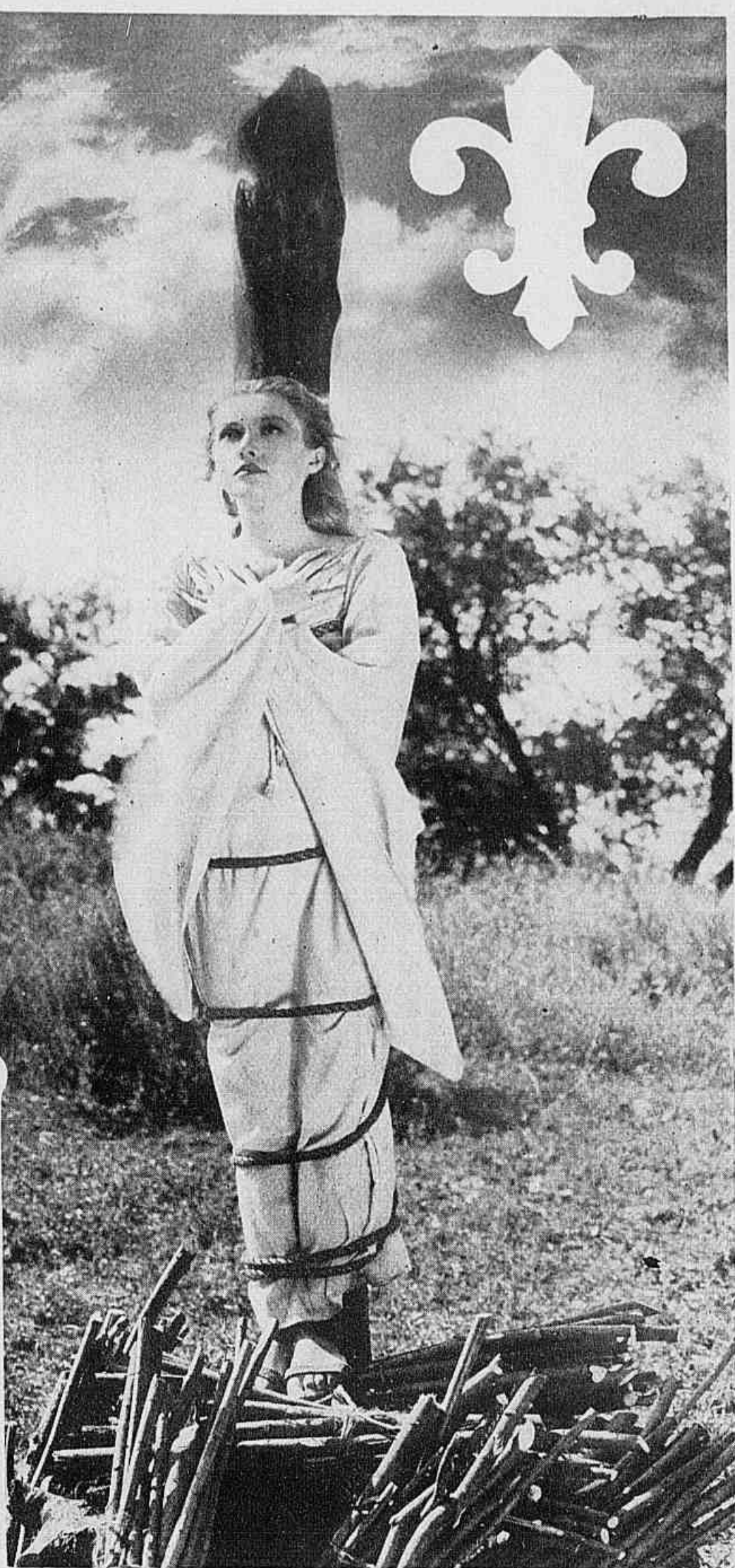
e as planícies, bastando para nós
que ella conduza os nossos sonhos até
onde queremos que elles cheguem...
Ah!... Se a redemptora de Orleans
rudesse vêr como hoje em dia as
Joannas d'Arc do seculo fazem as suas



JOANNA d'ARC dos nossos dias e dos
nossos sonhos!... Sim dos nossos
sonhos e dos nossos dias porque
a gente hoje não quer mais uma Joan-
na d'Arc que deixe queimarem impu-
nemente as suas carnes, porque só á
sua aparição todos os exercitos de ho-
mens se queimam e ardem de dese-
jos... Nós não queremos uma Joanna
d'Arc que exponha a vida lutando des-
esperadamente, conduzindo homens
atravez os pantanos, as montanhas

A Joanna d'Arc dos nossos dias e dos nossos sonhos!

conquistas e como derribam reinos e homens!... Ao certo, sem o risco de perder a vida e sem os duros sacrifícios que lhe deram uma corôa de rainha de exercitos e uma aureola de Santa — ella preferiria mil vezes

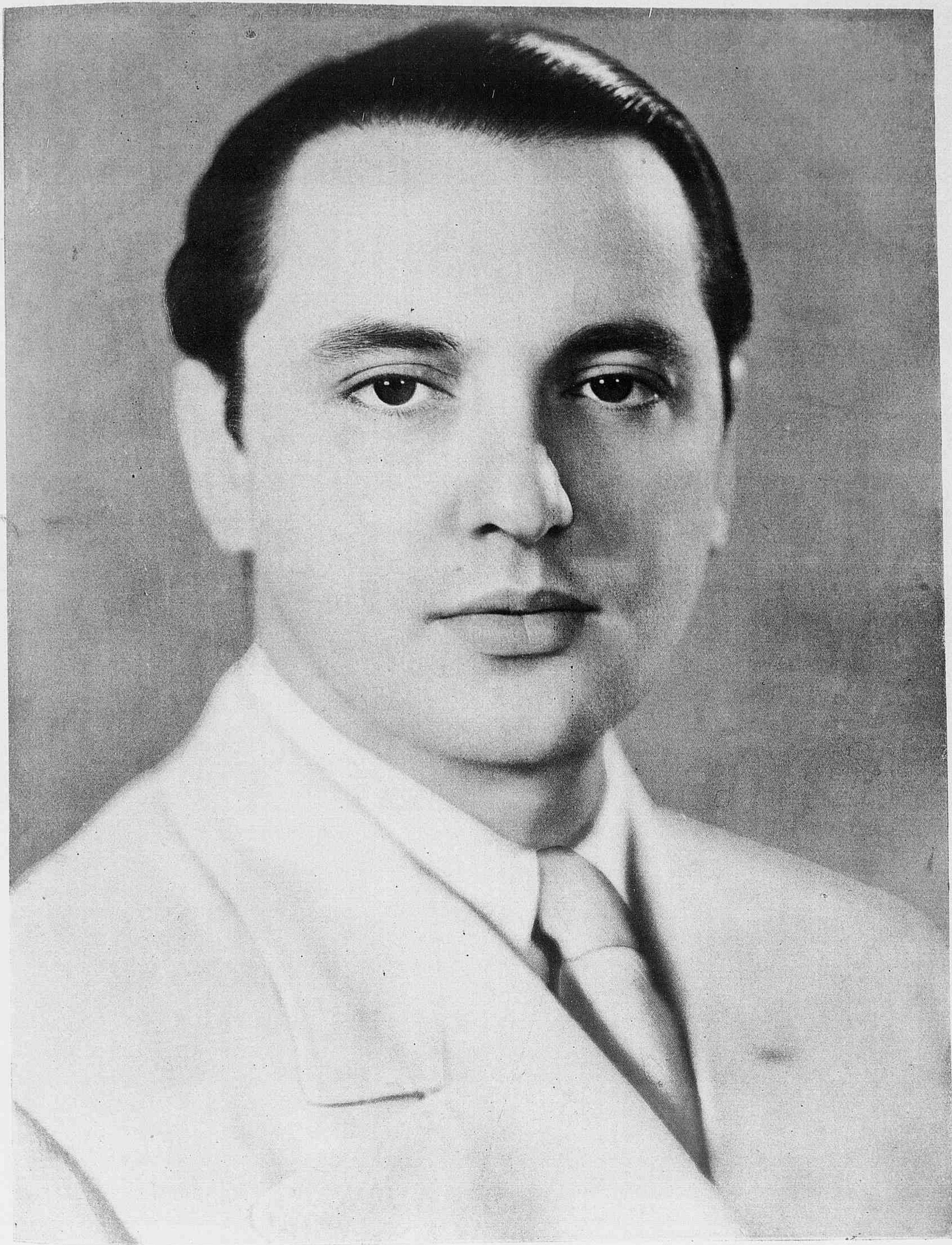


ser Joanna d'Arc a modo da lenda, e graciosissima qual Evalyn Knapp, que apparece illuminando esta pagina, que é todo um clarão não só na sua doce e linda evocação mas tambem na imagem que surge aos nossos olhos cheia de amor, de pureza e de peccado, bem capaz mesmo de fazer a gente pensar como seria bom morrer nos braços roliços da adoravel *Joanna d'Arc* da Warner-First!...

BARROS VIDAL



Douglas Fairbanks Jr., da *Warner-First*.



Raul Roulien, o nosso famoso patricio, que é "astro" da *Fox*

“onde a terra acaba”

continúa sendo filmado com grande dedicação e carinho dos seus realizadores

Sem treguas, sem se deixar vencer pela fadiga e sem se curvar á evidencia bem dura e cruel das intemperies, os realizadores de “onde a terra acaba” continuam trabalhando com afincio e denodo lá na Marambaia longinqua e sonhadora. Carmen Santos, a *estrella* querida, que vem marcando com o seu lindo e grande film uma “performance” de energia e de força de vontade, tem trabalhado muito estes ultimos tempos e tantos os esforços dispendidos que o seu medico assistente lhe recommendou um breve repouso longe da camera. Nem por isso, entretanto, os seus companheiros deixaram de proseguir nos trabalhos de filmagem de “onde a terra acaba”, cujas sequencias principaes já foram feitas e já foram apreciadas, com agrado, pelos technicos que dirigem a pellicula sensacional. De facto, em redor d'esta realização notavel, se reúnem elementos da maior valia. Um enredo forte e suggestivo, cheio de situações profundamente dramaticas e com uma alta dose de emoção, *onde a terra acaba* é uma d'essas pelliculas que vão se impor pelas novidades de technica que apresentará, pelo ineditismo de situações que nenhum outro film nos mostrou e pela apparição magistral e admiravel da sua grande interprete, Carmen Santos, que, sobre ser a mais elegante e chic das figuras do Cinema Brasileiro, é a mascara mais linda das telas nacionaes. Por isso, pelo conjuncto de motivos de exito inegualaveis ahi exposto, ONDE A TERRA ACABA será um “film” de grande sensação, marcando um triumpho sem igual na historia do Cinema Brasileiro...

MARY Carr, recordam-se? a velhota famosa, que foi avózinha em innumeros films, encontra-se,



Carmen Santos, em um de seus recentes retratos.



os focos Kleig, de luz intensa, senão por intervallos de trinta segundos e, ainda assim, sob attenta vigilancia de uma *nurse* ou "ama", que tem absoluta autoridade sobre o director no que diz respeito ao actor em formação.

VOCÊS SABIAM?

Que Sessue Haya-kawa, que se encontra novamente em Hollywood, foi, em parte, um dos que mais concorreram para o

tos de *The Sheik*, para ser interpretado pelo grande tragico japonês, este resolveu abandonar o studio norte-americano para se arvorar em producer independente, dando, d'esse modo, oportunidade a Valentino...

actualmente, na mais completa miseria, cousa que é muito mais commum do que se possa acreditar, em Hollywood. O empresario novayorkino Hammerstein, marido da ex-estrella Dorothy Dalton, por sua vez, declarou-se fallido e nem elle nem sua formosa esposa encontram trabalho. Ao contrario Constance Bennett, mais feliz ou por que está em moda, encontrou a *Warner First*, que lhe paga trinta mil dollars semanaes!

A *Fox* mandou arrebanhar na Hespanha perfumada e mysteriosa onze actrizes e actores peninsulares para apparecerem em seus films em hespanhol, enquanto que a *Metro* os está restituindo a suas respectivas aldeias, sem contemplações. Acreditamos que, se a *Fox*, sensatamente, houvesse contractado um "lote" em liquidação, teria dispendido menor quantidade de dinheiro... para obter um meximissimo resultado futuro...

Os "fans" estão de parabens!

A *Metro Goldwyn-Mayer*, para satisfazer os milhares de admiradores de Greta Garbo e John Gilbert, vai apresental-os juntos novamente, em um film proximo. O "record" de bilheteria é cousa segurissima, embora isso pouco importe aos dous astros famosos, nem mesmo o trocarem beijos apaixonados, diante da *camera*, pois que se detestam cordealmente.



Varias poses da estrella Carmen Santos, na distante e linda Marambaia!

QUANDO algum studio emprega um "guy" em um film, tem que assignar contracto com o Conselho de Educação da Cidade,

Entre as muitas clausulas strictas do mesmo contracto, ha uma que estabelece que o "prodigio" não pode permanecer sob

exito do grande Valentino? Pois assim foi... Quando Jesse L. Lasky, vice-presidente da *Paramount Public*, comprou os direi-

passar a lua de mel na famosa cidade de Reno, famosa porque nella é que se realizam os 85 % dos divorcios nos Estados Unidos.



Dorothy Jordan, da *Metro*.

PAPAI PERNILONGO

Film da *Fox Movietone* tendo como principais interpretes: — JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

Judy Abbott, uma delicada adolescente, que, desde oem cedo, desconhecera os affectos e cri-dados maternas, fôra sempre creada por mãos alheias no Orphanato John Grier.

Assim passou toda a sua infancia, até que Jervio Pendleton, homem de fortuna e bom coração, decidia dedicar-se philan-tropicamente a soccorrer os pe-quenos necessitados sem amparo.

Um dia, fazendo uma visita ao Orphanato, onde a excessiva severidade da directora Mrs. Lippett tornava inutilmente do-torosa a existencia dos asylados, Pendleton notou uma mocinha com predicaos verdadeiramente notaveis para aquelle meio.

Era Judy Abbott, agora em toda plenitude de seus dezoito annos.

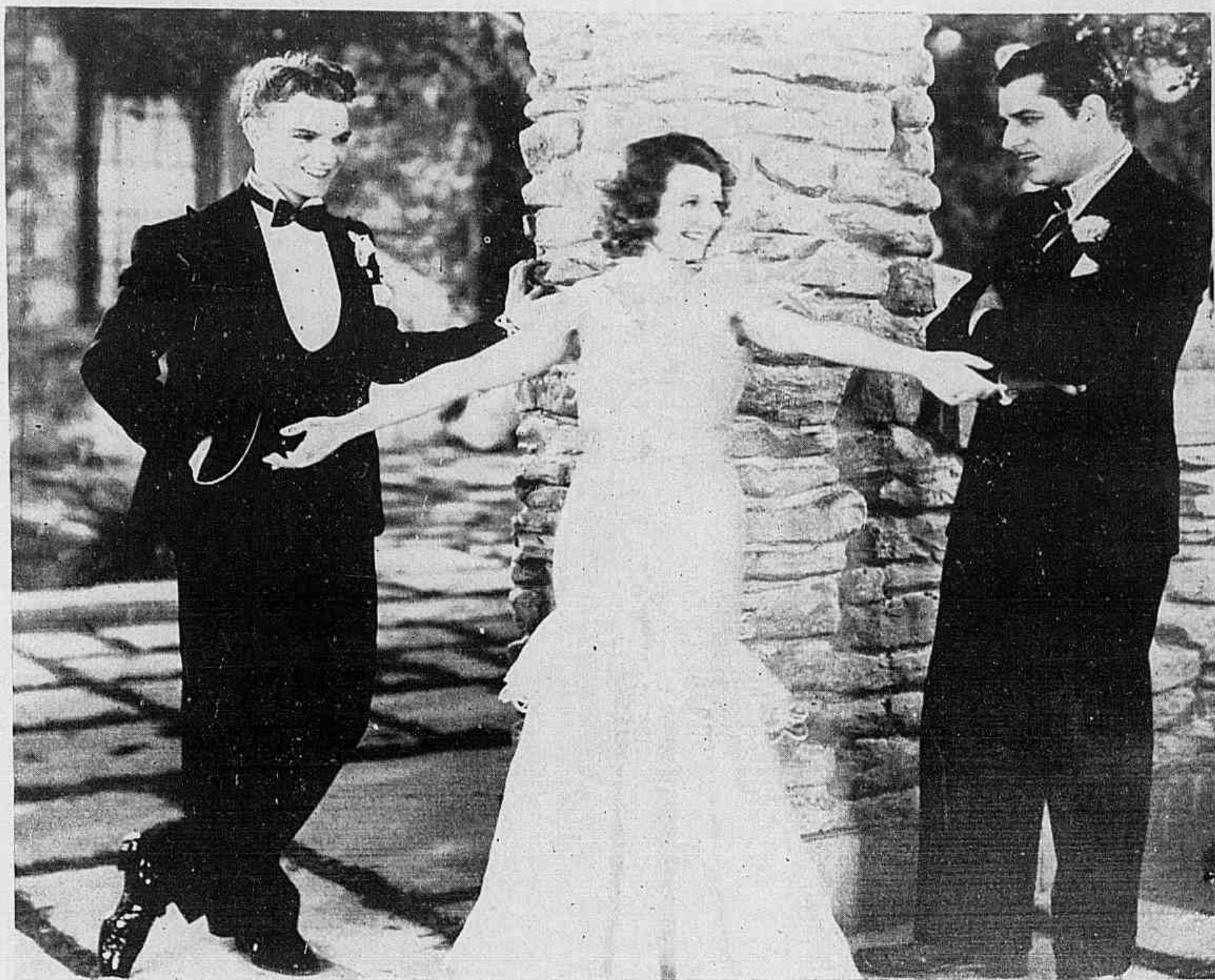
Educada com rigor e austerida-de e completo desconhecimento dos carinhos maternas, Judy tornára-se um espirito rebelde,

com seus constantes impetos de altivez e independencia, dando

Educada primorosamente, Judy tornára-se uma perfeita moça da sociedade.

um trabalho insano a Mrs. Lippett.

Admirando-lhe a vivacidade e intelligencia, Pendleton resoi-



Jovial e espontanea, Judy era a alegria de suas companheiras de infortuio.



Janet Gaynor e Una Merkel, da "Fox", em uma cena de "Papai Pernilongo".

541-6



veu desinternal-a e dar-lhe uma educação mais elevada.

Sabendo que passára a ser protegida por um *millionario*, Judy, com sua infantil imaginação, acreditou que Pendleton era um velno feio, magro, com umas pernas muito compridas. Por que o imaginou assim? Ella propria não poderia dizer. Talvez reminiscencia de algum conto para crianças lido annos antes. Mas o caso é que, embora visse seu protector com esse *typo* creado em seu pensamento, Judy não escondia ás pessoas suas amigas, a grande amizade que devotava a seu *Papai Pernilongo*.

Completada sua instrução e passando a viver ao lado de Pendleton, jamais ella susreitou que era elle o *Papai Pernilongo*, porque o *philanthropo* nunca quiz que ella soubesse ser elle o seu bemfeitor.

Mas a meiguice e os bons sentimentos de que Judy tinha por herança, despertaram no co-

Ao alto. Quão longe estava ella de imaginar que era aquelle seu "*Papai Pernilongo*". Em baixo: O primeiro contacto com os preconceitos sociais.

ração de Pendleton a chamma sagrada de um puro e sincero amor, a que a doce adolescente correspondeu, unindo-se para sempre os seus destinos, na sublime harmonia de formarem um lar cheio de esperanças, felicidade e amor.

BARBARA STANWICK está metida em máus lençoes — Estando lutando no tribunal com a *Columbia Pictures*, que a processou por não cumprimento do contrato, recebeu uma carta da *Warner First*, informando-a de que não

poderá trabalhar para esta productora enquanto não tiver resolvido suas complicações com a *Columbia*. Isto acontece com quem quer sentar-se em duas cadeiras ou "*bancar*" a borboleta!

DREYFUS

Fim da *Sudfilm* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO



Capitão Alfredo Dreyfus — *Frita Kertner*
Lucie Dreyfus, sua esposa — *Gret Mosheim*
Matnieu Dreyfus — *Erwin*

Kaiser.

Emile Zola — *Heinrich George*
O coronel Picquart — *Albert Bassermann*

O major Esterhazy — *Oscar Homolka*

O major Henry — *Ferdinand Hart*
Clemenceau — *Paul Bildt*



Estamos em 1894. O capitão Alfredo Dreyfus, do Estado Maior Francês, estava em sua casa, esse lar que elle adorava, cercado pela esposa que tanto amava e seus dous filhinhos.

Trazem-lhe uma ordem: — "Apresentar-se no Estado Maior a caizana".

Elle foi, encontrando alli o capitão Paty du Claim, em companhia do Chefe de Policia e de um Inspector.

Seu collega lhe pede que escreva uma carta para elle, que está com a mão direita ferida.

Dita qualquer cousa sobre um modelo de canhão... Pergunta porque elle treme...

E, logo apoz, arrancando da meza aquelle escripto e collocando a mão sobre os hombros de Dreyfus, exclama:

"Capitão Dreyfus está preso em nome do ministro da Guerra."

Pasmado, o capitão vê se acercarem o chefe de Policia e o Inspector, que lhe passam uma revista, apezar de seus protestos.

Que se passava?



A armadilha — Pediram-lhe que escrevesse uma carta.

Elle jurava que não o sabia. Accimavam-o de traidor, de ter vendido á Alemanha os dispositivos sobre o novo canhão em estudos nos arsenaes francezes.

De facto, havia sido descoberto que alguém vendera esse documento á nação vizinha.

Quem?

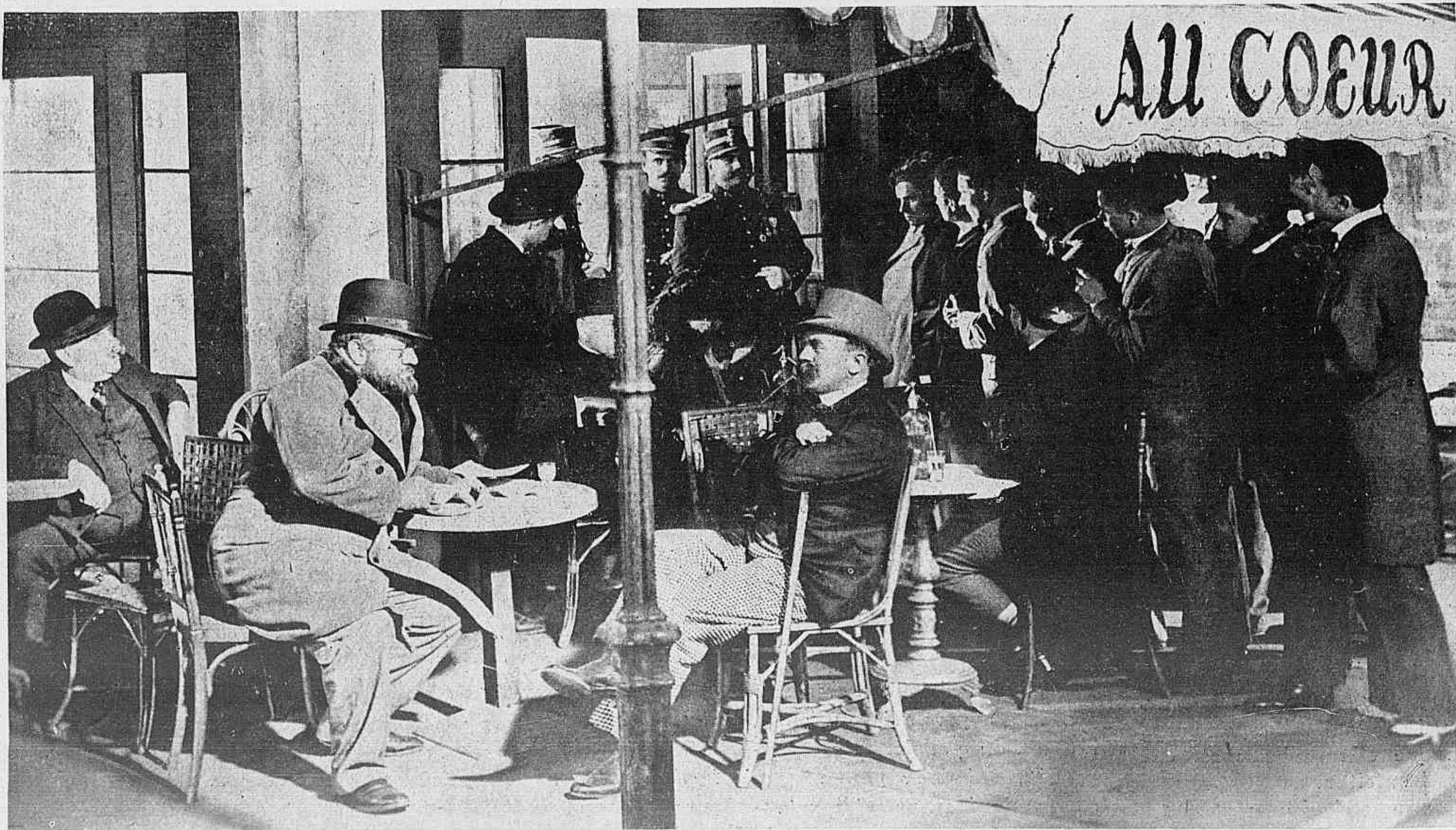
O major Henry fôra incumbido das pesquisas.

Na cesta de papeis da embaixada allemã foram encontrados pedaços de uma outra carta com outras informações, e um espião levára esses pedaços ao

major Henry, que os reconstituira. Tinham a lettra do traidor, que só poderia pertencer ao Estado Maior.

Procuraram na lista. Havia ali um official judeu...

Devia ser elle, tanto mais quanto, agora, se via que a let-



Zola obtem de Clemenceau que lhe ceda um jornal para a defesa do innocente.



Mme. Dreyfus levou a Emile Zola as provas da innocencia de seu marido.

tra se parecia com a d'elle.

E só por isso Dreyfus foi levado á Côte Marcial e condemnado á degradação e ao exílio no presidio da Ilha do Inferno.

Em vão elle gritava por sua innocencia. A cerimonia de sua degradação foi a cousa mais cruel que se possa imaginar, uma "cerimonia atroz", na phrase do grande Ruy Barbosa.

Levado para o pateo da Escota Militar, ao som de tambores

que rufam em surdina, lhe foram arrancadas uma a uma as insignias de seu posto e do exercito, enquanto a multidão lhe lançava improperios, respondendo elle com gritos de que era um innocente.

E foi depois enviado para as Antilhas, para o celebre presidio, onde se foram passando annos de soffrimento.

Lucie, sua esposa e Mathieu, seu irmão, porem, convencidos de sua innocencia, tudo fazem

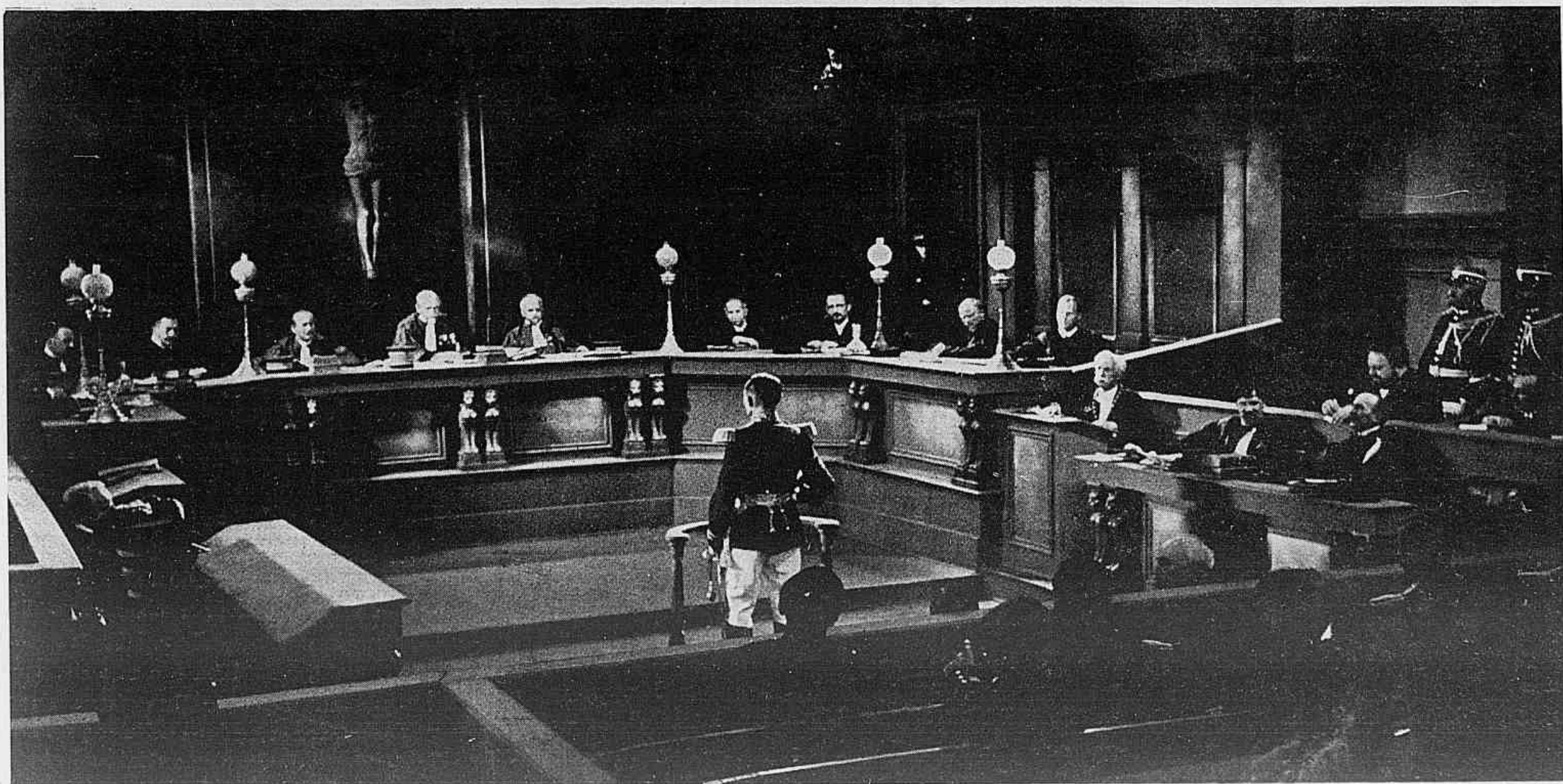
para salvá-lo e procuram Zola, que se deixa convencer da innocencia d'aquelle infeliz, convencendo tambem elle seu grande amigo Clemenceau, que lhe cedeu o seu jornal "*L'Aurore*", onde Zola lançou o celebre artigo "*J'accuse*", em que, accusando o ministro da guerra, a Côte Marcial, os procuradores e generaes, pela condemnação de um innocente, se viu elle proprio levado aos tribunaes para res-

ponder pelo que julgavam todos um insulto.

Condemnado tambem elle, teve que fugir para a Inglaterra.

O bravo coronel Picquart que, nomeado Chefe do Departamento de Intelligencia do Exercito, veio a descobrir a injustiça da condemnação, baseada apenas em uma "prova secreta", foi, por sua vez, mandado para a Africa, a commandar um regimento...

(Continúa na pag. 34)



O attentado contra a Justiça. O julgamento do capitão Alfredo Dreyfus, em Rennes.

O TENENTE SEDUCTOR

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Niki — Maurice Chevalier
Franzi — Claudette Colbert
A princeza Anna — Miriam Hopkins
Max — Charles Ruggles
O rei Adolf XV — George Barbier
O ajudante — Hugh O'Connell

Qual é a moça que não gosta de um garboso militar quando é joven, elegante, alegre e sympathico?

Ora, o tenente Niki, do exercito austriaco, tinha todas essas bellas qualidades e mais uma, que tambem não era para desprezar: Quando se apaixonava não era voluvel e amava devéras.

Foi numa clara manhã de sol que Niki, ao despertar, sentiu seu coração palpitar mais acceleradamente do que de costume.

Que estará para acontecer?... pensou elle.

Mas ao ouvir o gorgieio dos rouxinoes, num ninho feito num galho de uma velha nogueira, que ainda dava saborosas nozes, não pensou senão em se vestir apressadamente para ir cumprir seus deveres de bom militar.

Ao abrir a porta, porem, enrugou a fronte. No soalho estava uma conta do alfaiate, que elle devia havia muitos mezes e ainda não conseguira pagar.

Fixou os olhos na factura e com surpresa leu o seguinte:



— Não está satisfeita, princeza? — indagou sorridente Niki.

*Quem não paga ao alfaiate no estio,
No inverno se regela de frio.*

Em vez de se zangar, Niki riu ao lêr a advertencia do poetico alfaiate e ainda sorria quando

deparou com seu amigo Max, que lhe disse:

— Niki, esta vida é um tormento e você tem que me ajudar...

— Quanto queres amigo Max?

— Que é isso — replicou Max.

— Eu não preciso de dinheiro. A cousa é outra. Você sabe, Niki, que sou um homem casado...

— Então arranja um divorcio!

— Tambem não é isso! Não me comprehendas mal! Eu gosto de minha esposa! Ella é bonita e distincta!

— Então agora comprehendo e, para evitar malentendidos, vamos direito ao fim. Gostas de outra mulher... e não sabes como proceder...

— Sim, Niki, é isso mesmo...

Ella é tão bonita! E que bello corpo! E que dedos! Toca violino e é a regente de uma orchestra de moças... Mas eu sou casado e você vai me ajudar...

— Tens receio que alguém te veja só com ella?

— Adivinhaste!

— Mas eu não quero servir de *pau de cabelleira*!

— Niki, eu só quero que depois da ceia tu me deixes só com ella! Gostas mais de musica do que eu! Vamos para o restaurante ao Ar Livre onde ella dirige a orchestra com mão firme e violino afinado! A *matinée* principia cedo.

No Restaurante ao Ar Livre.

— Lá está ella — exclamou Max, ao sentar-se na mesa e ordenando ao criado que trouxesse dous *seidels* de cerveja.

— Parece-se com tua mulher!... — observou Niki.

— Você deve estar soffrendo da vista!

— Parece-se com tua mulher quando era moça... e se tua mulher não tivesse engordado demais... seria o retrato vivo d'essa violinista.

Ouvindo bôa musica e tomando *seidels* de optima cerveja,



Elle era o querido da loura e tambem da morena.



Não resistindo aos lábios do garboso tenente, a princesa o beijou apaixonadamente.

o tempo passava depressa. A formosa violinista, ao vêr que o tenente não tirava os olhos d'ella, retribuiu-lhe a atenção, fitando-o com doces olhares. Niki compreendeu que conquistára mais um coração e es-

tava radiante de alegria porque a violinista era de véras formosa.

Tanto Niki como Max estavam encantados com a bella violinista, que, ao terminar a *matinée*, metteu o violino na caixa e ia sahindo do coreto.

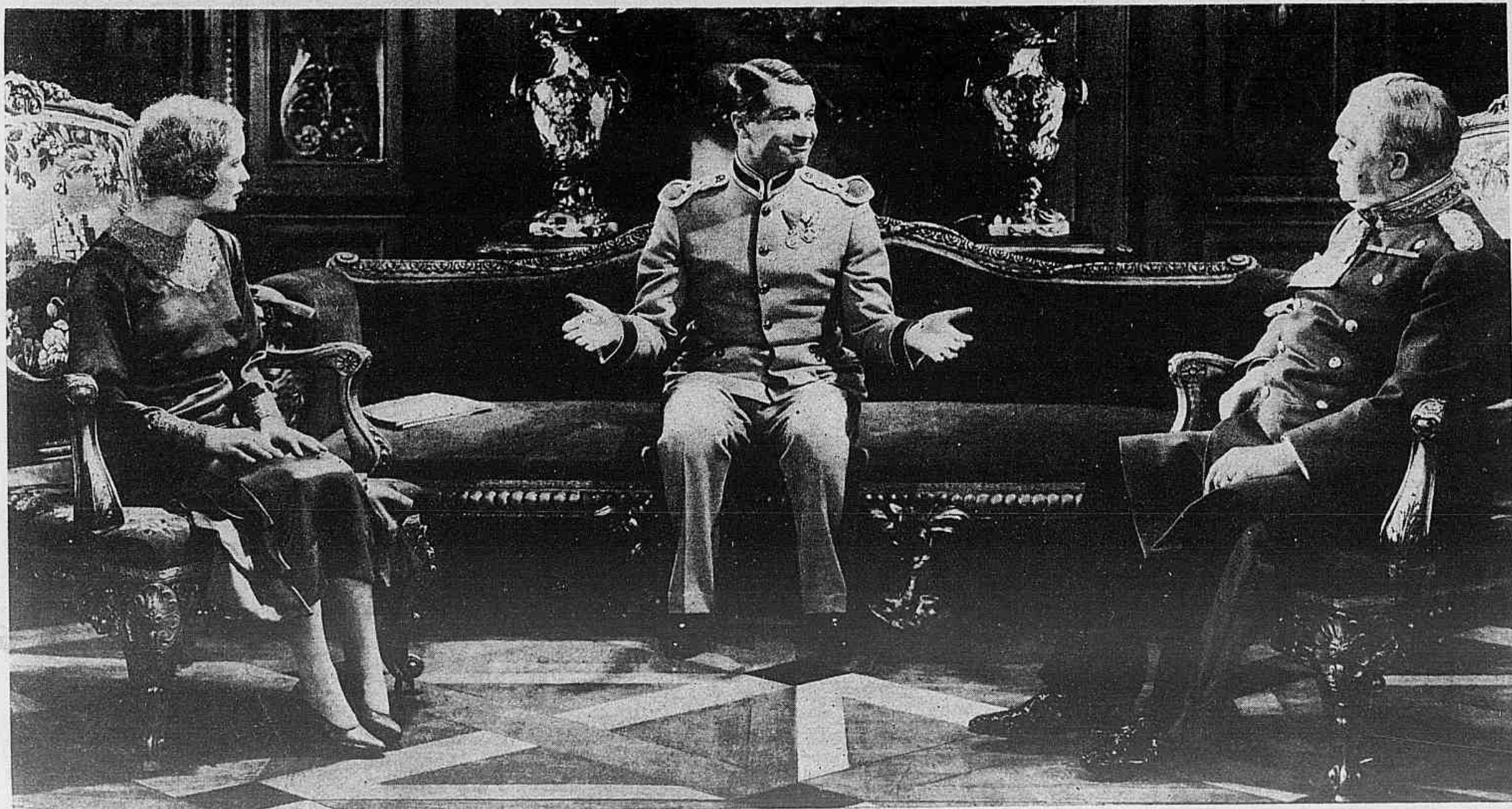
Max aproximou-se e disse-lhe: Formosa Franzi, desejo dizer-lhe que a senhora é radiantemente bella!

— Mas eu não o conheço — replicou a violinista.

-- Por favor — interrompeu

Niki — queira dizer-me o nome da valsa que tocou, sim?

Franzi sorria e não só citou o nome da valsa como respondeu a todas as perguntas de Niki, que tratou de apressar os passos para se afastar totalmente de Max.



Tive a impressão de estar diante da princesa mais formosa do mundo, — disse Niki.



Maurice Chevalier e Claudette Colbert, em "Tenente seductor".

Foi assim que chegaram á casa de Niki, que amavelmente insistiu para que a violinista entrasse.

— Eu sei tocar piano — disse-lhe elle.
— Entre e tocaremos um duetto. Eu gosto muito de *duellos de amor!*

Franzi entrou e depois do duetto despediu-se.

— Desejo tornar a vê-la — supplicou Niki.

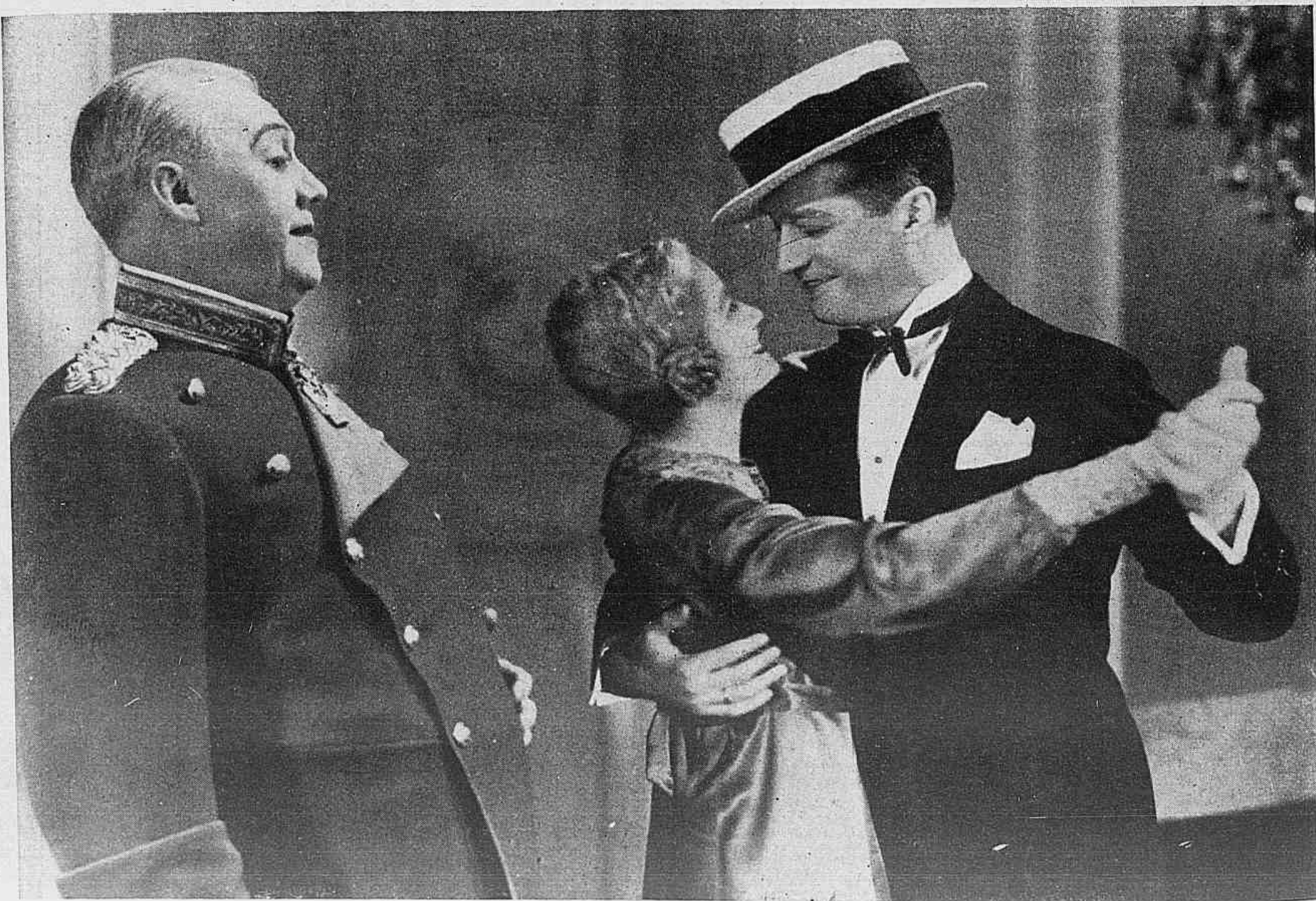
— Então convide-me para jantar amanhã em sua companhia.

— Ora, não me faça esperar vinte quatro horas, querida Franzi! *Eu estou com fome!*

— Então poderemos tomar chá amanhã á tarde!

— Melhor seria tomarmos café de manhã cedo — suggeria Niki.

— Não... primeiro o chá, depois o jantar e depois o café pela manhã... talvez! O concerto nocturno termina á meia noite. Adeus.



Sem mais cerimoniaes, Niki abraçou a princeza.

Na manhã seguinte.
Franzi e Niki tomavam café
e elle cantarolava alegriamente:

"Um bom café matinal
Torna a vida mais jovial..."

De repente, porém, Niki lembrou-se que tinha que estar no quartel para apresentar armas ao rei Adolf XV e á sua filha a princeza Anna, que chegavam nesse dia de Flausenthurm.

Despediu-se de Franzi e foi para o quartel.

O real trem em que viajava o rei Adolf já estava atravessando a ponte em direcção á estação, quando o seu ajudante de ordens lhe entregou um telegramma do imperador.

O rei mordeu os lábios ao lê-lo; depois releu-o em voz alta a pedido da princeza:

"Sua Majestade Adolf XV rei de Flausenthurm.

Querido e illustre primo: No momento em que pisas solo austriaco mando-te minhas cordiaes saudações extensivas Sua Alteza a princeza Anna. Inauguração exposição annual de gado impede-me recebê-los pessoalmente.

— Isto é incrível — exclamou o rei! — Olha para este envelope! Esta gente nem sabe soletrar F-l-a-u-s-e-n-t-h-u-r-m!

— Meu real pai — redarguiu a princeza, é porque o seu reino é pequeno mas o nome é grande.

— O imperador dá mais importância á exposição annual de gado do que a um rei! Que primo! Nem sequer vem receber-nos na estação.

— Que parentela!... — exclamou a princeza.

— E quem é esse imperador?



— Venho depositar minha sorte em suas mãos — disse Niki com o melhor de seus sorrisos.



Franzi, enciumada, disse — e explicou — que lhe daria um socco.

Ha mil annos atraz, meu reino era maior do que o d'elle.

— Estes *novos-ricos*!... — exclamou a princeza.

— Mas olha, minha filha—o resto do telegramma é um pouco mais amavel:

"Mas meu palacio está á tua inteira disposição."

Neste momento o trem chegava á estação e tanto o rei como a princeza entraram no coche imperial, que os esperava e se poz immediatamente a caminho do palacio do imperador.

Em frente do quartel, os soldados commandados por Niki formavam alas e a formosa Franzi collocou-se diante do seu adorado tenente no outro lado da rua, afim de vêr passar o cortejo.

Quando o coche imperial passou com o rei e a princeza, Niki piscou o olho esquerdo olhando para Franzi, mas a princeza Anna julgou que a piscadela fosse para ella.

Ao chegar ao palacio imperial o rei, informado do que se passára, pediu pelo telephone satisfações ao imperador e o tenente Niki foi preso para ser julgado em Conselho de Guerra.

Está claro que os jornaes exploraram o caso, dando-lhe um ar de escandalo e num jornal da noite leu-se a seguinte noticia sensacional:

"UM CRIME DE LESA MAJESTADE

Ao passar pelo quartel do regimento de artilheria, o tenente Niki Von Preyn piscou um olho á princeza Anna e o rei Adolf pediu satisfações ao imperador".

No palácio, acalmados os animos, o emissario do imperador disse ao rei Adolf:

— Majestade, o tenente vai ser julgado em Conselho de Guerra!

— Não! Eu não tenho confiança nos vossos tribunaes — replicou o rei. — Que se pode esperar de um paiz que dá mais importancia a uma Exposição de Gado Bovino do que a um rei? Minha filha está servindo de pilheria aos jornaes!

— Foi uma grande humilhação — asseverou a princeza Anna. — Eu não tolero isto! Uma princeza tambem tem sentimentos de mulher!

— Sim — bradou o rei e esse tenente tem que me dar uma satisfação cara a cara!

A exigencia do rei foi satisfeita e um quarto de hora depois Niki foi levado á presença de Sua Magestade Adolf XV, rei de Flausenturm e de Sua Alteza a princeza Anna.

— Como soletra você F-a-u-s-e-n-t-h-u-r-m?... — perguntou o rei ao tenente Niki.

— Com um "H" entre o "T" e o "U", respondeu Niki num insinuante tom de voz, que agradou muito ao rei e muitissimo á princeza.

— Como elle deve soletrar bem a palavra a-m-o-r, — murmurou em voz baixa uma das aias da princeza.

— Mas... que me diz você a isto?... — perguntou o rei a Niki, mostrando-lhe um jornal em que se lia a noticia de que elle seria julgado em Conselho de Guerra.

— Ora, Vossa Magestade é mais bonita do que está nesse retrato d'este jornal — replicou risinho o jovial Niki, aplaudindo o caminho para agradar o rei.

— Gosta mais d'este?... — inovertiu o rei, dando a Niki uma cedula de 500 corôas na qual estava impresso um de seus retratos.

— Muito mais! Que bonito retrato! Isto vale ouro — affirmou Niki, mettendo a cedula no bolso.

— Mas esta conferencia não é para comparar retratos!... — exclamou indignada a princeza.

— Tenente — bradou então o rei — sabe qual é a penalidade por piscar o olho a uma princeza? Por que foi tão imprudente? Diga a verdade.

— Eu estava apresentando armas — redarguiu Niki — quando, sem querer, olhei para uma formosa moça...

— Como se atreve a chamar moça Sua Alteza Real?... — perguntou-lhe o rei.

— Quando eu vi a princeza — proseguiu Niki — fiquei encantado... esqueci-me e...

— Piscou um olho! — bradou o rei.

— E agora, formosa princeza — disse Niki — agora que já conheceis meu crime, ponho meu destino em vossas lindas mãos.

— E' um prazer para mim — declarou a princeza — ter em minhas mãos o destino de um tão garboso militar. Antes de vel-o chegar, fallei pelo telephone com o imperador meu tio e elle o nomeou Ajudante de Ordens do meu real pai.

— Tanta honra confunde-me — murmurou modestamente Niki.

— Espero que nos mostre toda a cidade — solicitou a princeza.

Vienna é fascinante — affirmou Niki. — Se Vossa Alteza se dignar olhar pela janella, poderá vêr a Cathedral de Santo Estephano, a cupula de S. Paulo e mais adiante o Convento dos Capuchinhos...

— Esses edificios velhos não me interessam — declarou a princeza, fitando o tenente — eu só gosto de cousas novas e attraentes... qual foi sua impressão quando me viu aqui... no palacio?

— Minha impressão foi a de estar na presença da princeza mais bella do mundo!

— Ah! — exclamou a princeza Anna — que pena ser eu tão... inexeriente! Aprendi o que sei na Encyclopedia Real. Explique-me! Por que foi que piscou um dos olhos?

— Quando eu gosto de alguém,

— Oh, meu Niki, ninguém poderá separar-nos! Nosso amor ha de vencer todos os obstaculos.

E Niki, para alegrar Franz, poz-se a cantar:

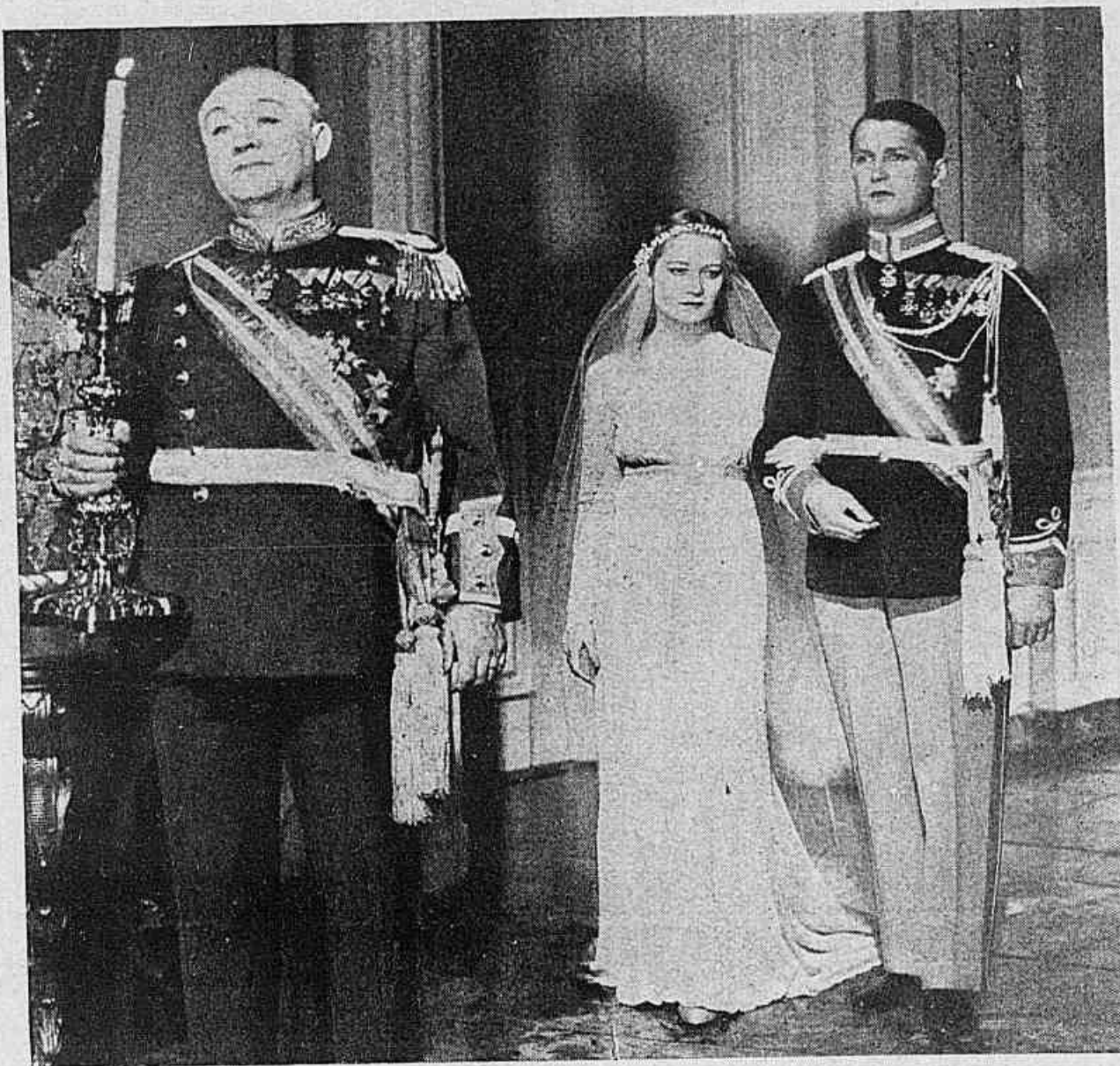
"Tenho oito horas por dia Para servir de guia
E outras doze para dormir
Amar, beijar e sorrir...
E nas quatro horas que me restam
Farei tudo quanto me peçam...
Porque rufo bem um tambor
Na presença de meu amor!"

Mas nesse momento alguém bateu á porta.

Era o coronel Rickoff, do Estado Maior do rei Adolf, que disse a Niki:

— Venho tratar confidencialmente de um assumpto serio. O rei Adolf e a princeza Anna querem fallar-lhe, mas você não pode fallar com a princeza sem fallar com o rei. Compreendeu? Queira apresentar-se ao rei Adolf immediatamente. Adeus.

Niki beijou Franz e foi para



Alli estava a noiva com o garboso official.

e quando quero demonstrar-c, risco!

— E' bastante! Napoleão era um tenente quando se casou com uma princeza Austriaca... lembre-se d'isso... e agora pode retirar-se... adeus.

Niki sahio do palacio mais do que depressa, mas aquella ultima phrase da princeza não lhe sahia dos ouvidos.

Tencionava ella punil-o casando-se com elle?

Isso seria uma sentença horriovel, porque seu coração pertencia a Franz. E foi com estes tristes pensamentos que elle entrou em casa.

— Elles não podem prender-te — asseverou Franz ao vel-o — tu não piscaste o olho á princeza Anna?

— Eu poderia me desculpar — retorquiu Niki — dizendo que pisquei o olho para ti, mas não quero envolver teu nome neste assumpto.

Não chores, Franz, tudo ha de acabar bem.

o Palacio Imperial. Pela primeira vez em sua vida, o tenente que tinha o dom de attrahir e o poder de agradar, se via em face de um problema amoroso difficil de resolver.

Mas nada occorre de novo nos dias subsequentes e Niki tranquillisa-se. Agora, elle consagra todo o seu dia de oito horas á princeza, servindo-lhe de cicerone e o restante do seu tempo a Franz, a quem continúa a coitejar assiduamente.

A princeza Anna que acabou de se apaixonar pelo seductor tenentinho, convence o rei, seu pae, a dar-lh'o por esposo. Niki enche-se de raiva quando, de todo lado, começam a chover sobre elle as mensagens, os telegrammas de parabens, e parte para o castello real, bem resolvido a dizer ao soberano que semelhante casamento não virá a ter logar. Chega porem o proprio Imperador que lhe vem apresentar as suas felicitações. E Niki, que não ousa oppôr-se ao Imperador, não tem remedio senão acceitar o casamento, muito

embora o seu pensamento e o seu coração estejam com Franz.

As ruas, as casas de Flausenturm engalanam-se de flôres e bandeiras para a recepção da princeza real e do seu augusto noivo. Mas nem toda a alegria da cidade desanuvia o espirito de Niki, que recebe sem emoção as manifestações que lhe fazem. Finalmente os noivos penetram na camara nupcial e Niki, depois de dar umas ceremoniosas "Boas Noites" á princeza, d'ella se despede, com grande tristeza da linda princezinha que de facto ama Niki, com todas as forças do seu coração.

Saudoso da sua adorada Vienna, Niki anda na tarde seguinte buscando alguma distracção, quando lhe chegam aos ouvidos os echos de uma canção conhecida e elle avista Franz que, num *hier gorten* visinho, dirige a sua orchestra. Por demais impaciente para esperar que o termino do concerto lhe permitta reunir-se á sua adorada amiguinha, Niki ordena a um policial que prenda Franz e a leve á sua presença. Alvoracam-se de amorosa alegria os dous jovens e Franz explica que não resistira ao desejo de assistir ao casamento de Niki, mas vendo-o passar tão triste ao lado da sua real noiva, tinha resolvido demorar-se uns dias mais na cidade.

A orchestra de Franz enche de entusiasmo os frequentadores do jardim onde se faz ouvir e o contrato de Franz é prorrogado com grande satisfação de Niki. Mas Anna, apaixonada como está, depressa descobre qual o attractivo que arrasta o seu noivo para longe do castello e certa noite, Franz é detida pela policia, mas d'esta vez não para ser levada para junto do seu amado e sim para ser conduzida ao castello e ahi responder perante a princeza Anna pelos agravos que ella soffre.

Cada qual a principio adopta uma tactica defensiva, mas em breve as duas se irmanam por uma impulsiva sympathia, e quando Anna ingenuamente confessa que estava disposta a matar a sua rival, esta se enche de sincera compaixão por ella.

Em breve Anna é toda outra: os conselhos de Franz fazem da princeza geba e desajeitada que ella era, uma sereia moderna a que nem Santo Antonio seria capaz de resistir...

E concluida a sua obra de bondade e sacrificio, Franz parte para Vienna, deixando Niki com a sua esposa, já agora elegante e encantadora.

E os dous se sentem radiante-mente felizes quando comprehendem que é no seu proprio lar que encontrarão a mais completa felicidade que um e outro podem almejar.

RECENTEMENTE Constance Bennet e Mary Astor ufanavam-se — e com razão — nos studios onde trabalham porque, até então, eram as unicas estrellas que tinham sido chamadas ao telephone por admiradores residentes em afastados continentes. Agora, se os "fans" de Greta Garbo, Norma Shearer, Richard Barthelmess, etc., não quizerem ficar "atrás", terão que gastar alguns contos de reis para conversar dous minutos com suas estrellas preferidas... d'aqui do Rio de Janeiro.



O calvario de uma innocente ante a justiça dos homens.

A mulher que perdeu a alma

(Continuação da pagina 13).

Na prisão, inumeros são os "trucs" da policia afim de obter

a confissão de Mary Turner, mas a joven a todos os planos se esquivava, de sorte que é sobre seu marido que recahem as maiores suspeitas.

A situação se torna desesperadora, a ponto de Bob ser quasi

condemnado, quando Joe Garson (que amava Mary Turner em silencio e se desilludira ao vel-a soffrer com a desgraça que pesava sobre o esposo) confessa seu crime.

Sua confissão liberta Mary e

Bob, que iniciam, então, uma vida de felicidade, já que o proprio Gilder é o primeiro a reconhecer que Mary Turner deveria esquecer as angustias do seu passado, de que, aliaz, não tinha com que se envergonhar...

Dreyfus

(Continuação da pagina 6).

dias (e eu era ainda menino!) em que também comentei com indignação a injustiça que se commettia, que todos nós julgavamos e juravamos existir, enquanto

a França implacavelmente seguia no seu caminho de criação de torturas para o pobre Dreyfus. Vi esse film e senti reviver tudo quanto sabia, aprrerendo também o que ignorava ainda a seu respeito. Segui tudo passo a passo... O pobre capitão, arrancado do seu lar, proposital-

mente a paizana, para que possam revistal-o sem desdouro para a farda e depois, julgado e condemnado, tudo isso em scenas que commovem. A seguir, essa cerimonia da sua degradação, que nos fez arrepiar os cabellos. E o infeliz a clamar sempre pela sua innocencia, em gritos que con-

tinuaram a reboar entre as paredes do presidio da Ilha do Inferno. E, em contraposição, o major Esterhazy, o verdadeiro traidor, homenageado por aquelles a quem estava trahindo! Digamos, entre parenthesis, que Fritz Kortner, o formidavel artista escolhido para a principal figura d'este dra-

ma da tela, deu-nos a impressão magnífica da verdade com que elle sempre soube interpretar os sentimentos do homem. Mas o film não é só elle. Revi no artista que incarnou a personalidade do coronel Picquart, aquelle soldado valente que teve a coragem de levantar a sua voz em favor do justicado, para se vêr elle também como que exilado para a Africa, a commandar um regimento de Spahis. — Zola e Clemenceau secundando a acção de Lucie, a esposa e de Mathieu, o irmão de Dreyfus... Zola, com aquelle seu formidável e immortal "J'accuse"! que Clemenceau asyloou nas columnas do seu jornal "L'Aurore", deu-me a impressão de que alli, na tela, realmente estava o autor de "L'Assomoir"...

Eu vi *Dreyfus*, o film que me fez escrever estas linhas com um desabafo, extravasando em palavras os sentimentos que ha quasi trinta annos estavam como que brazas sob cinzas. E essa impressão que eu tive, tem todos quantos têm visto esse film, que a larga visão de Francisco Serrador fez vir para o Brazil, visto como *Dreyfus* está despertando, em toda a parte por onde passa, Europa ou America, os mesmos sentimentos que despertou o seu "caso", apenas transformados em gozo, quando temos a visão do premio de tanto soffrer, com Dreyfus restituído ao Exercito, apoz doze annos de injustiça, restituído com todas as honras e promoção, accrescidas da sua inclusão na Legião de Honra.

Um film como *Dreyfus* deve ser guardado avaramente, para que de vez em vez resurja elle nas telas, dando aos povos uma lição que os leve a evitar "erros judicarios" como esse ou, ao menos, procure concertal-os, não permanecendo de olhos e cuvidos fechados, em seu odio como no "caso Dreyfus".

Dreyfus

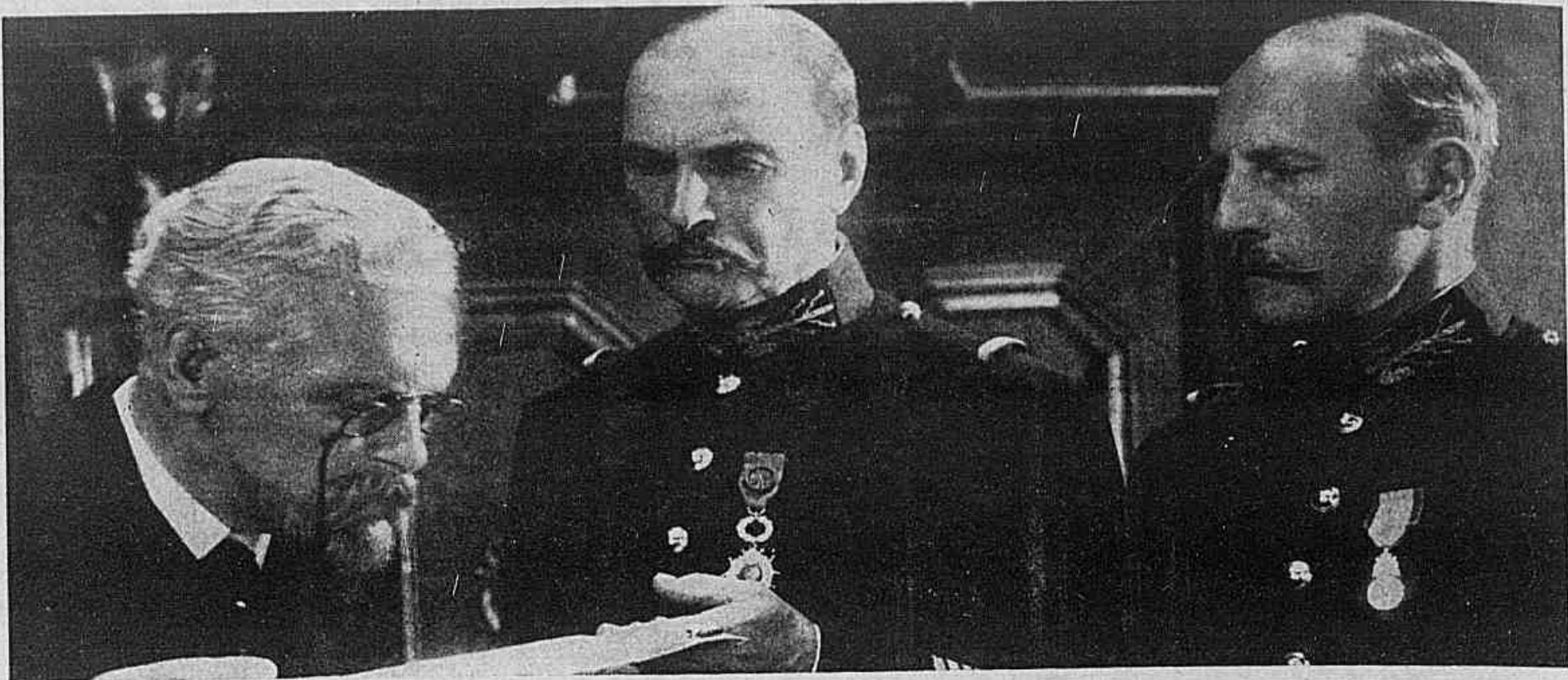
(Continuação da pagina 27).

Mas Lucie, Mathieu e Clemenceau não esmorecem na defeza e agora accusam o major Esterhazy como o provavel autor da trahição.

Esterhazy confessa então a verdade ao major Henry e este falsifica uma accusação da embaixada allemã, para que se efectivasse a supposiçào contra Dreyfus.

Mas este estratagema foi descoberto e d'ahi surgiu o fio da verdadeira defeza da innocencia de Dreyfus, que foi trazido do presidio da Ilha do Inferno, tendo passado por uma segunda Côte Marcial que, não achando, todavia, provas positivas de sua innocencia, condemnou-o ainda a dez annos de reclusão.

O governo insinuou que accetaria um pedido de perdão, convicto da innocencia, embora não provada d'aquelle martyr; mas Dreyfus não accetou um perdão humilhante e foi sómente depois de mais alguns annos, em 1905, que elle conseguiu prova cabal de sua innocencia, sendo então imponente a cerimonia de sua reintegração em seu posto, promovido a major e recebendo a condecoração da Legião de Honra.



Emile Zola examina o famoso bordereau.

LEITE E PÓ DE BELÊSA ORIENTAL

**OS SUPREMOS
EMBELESADORES
DA CUTIS!**

Á VENDA EM TODO O BRASIL E NAS
PERFUMARIAS LOPES RIO E S. PAULO.

Uma lourinha encantadora

(Continuação da pag. 14)

— Todas as artistas do cinema ou do palco, sonham em triumphar no theatro. Eu gostaria tambem, naturalmente, mas aquella gloria não compensa a felicidade que encontro aqui!... e mostrava com um amplo gesto de seu braço nudo, a praia banhada pelo sol e o mar, como um lençol azul. — Durante varios annos lutei entre as sombras humanas de Broadway, para viver, continuei Leila. Sofri tanto no meu orgulho que não quero voltar... talvez agora fosse diferente, pois já conquistei um nome na tela; mas o triumpho já não significaria para mim o que teria significado naquelle tempo.

A verdade é que me sinto felicissima... e isto é o principal. Não tenho nada de que me queixar, a não ser que, ás vezes, sou obrigada a representar um papel que não me agrada absolutamente. Contudo, ás vezes, o publico atreia o papel que eu não gosto de representar e obtenho exito invariavelmente na interpretação, apesar de não ter sido de meu gosto. Por isso, creio que o melhor é interpretar os papeis que me quizerem dar sem dizer cousa alguma; além d'isso, me parece nescio viver em constante discussão com os productores por qualquer pretexto. Afinal de contas, elles gastam dinheiro na producção dos films, e quando

dão um certo papel a um artista é porque julgam que tal artista poderá interpreta-lo... do contrario não estariam pagando. A vida é tão curta, que não vale a pena gastar o tempo em discussões, caprichos e ridiculas indulgencias consigo propria. Eu tenho um genio terrivel, mas não o demonstro em desgostos e dis-

putas nos studios. Talvez seja por isso que tenho permanecido trez annos com a *Metro-Goldwyn-Mayer*. A inveja é outra cousa que accrescentei á minha lista de esforços inuteis. Se alguma outra artista obtem o papel que eu desejo, por que razão vou eu ficar contra ella? Não

é sua culpa... e quem sabe seja minha.

— Pela minha parte, a unica cousa que desejo é ter uma oportunidade de representar papeis dotados de sinceridade. Eu detesto o artificio. Esta é a razão pela qual nunca desejo interpretar uma ingenua na tela. De todas as ingenuas da antiga escola da arte, não havia uma só que não carecesse, na apparencia, do mais elemental senso commum e do menor conhecimento da vida. Uma joven não tem que perder a sua feminidade para ser moderna... e não me refiro a esse typo de mulher frivola que frequentemente se confunde com a joven franca e valente de hoje, mas sim á mulher que pode ser a camarada ou a esposa do homem... ou as duas cousas juntas ao mesmo tempo. A época em que as moças se ruborisavam já passou da historia. Hoje em dia uma mulher sabe tanto como um homem de sua mesma idade... e talvez mais. Mas não fallemos d'estas cousas. Não estão vocês com fome?

Na verdade, já estavamos com um appetite devorador.

VIVIAN Duncan está impedida de voltar a Hollywood por algum tempo. Isso é devido á sua filhinha Evelyn Rosetta Duncan Esther, de quatro mezes apenas... que teve a má lembrança de nascer em Wurzburg, na Bavaria. O governo allemão sustenta que a menina é allemã, porem os governos sueco e norte-americano declararam que o que vale é o passaporte sueco, visado pelo governo yankee. Ora, o peor é que Vivian não tem consigo a certidão de seu casamento com Nils Asther, sueco de nascimento, embora naturalizado norte-americano.



MG-12135

LEILA HYAMS, da *Metro*.

•EU•SEI•TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

REVISTA DAS REVISTAS
NA AMERICA DO SUL



Acompanhando attentamente todas as publica-
ções do paiz e do estrangeiro, dá conta de
todas as novidades em Sciencias, Artes,
Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports,
∴ ∴ ∴ Philatelia, Viagens etc. ∴ ∴ ∴

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chro-
mos, Anecdotas, Grammatica Litteraria,
Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre
∴ ∴ Economia Domestica etc. ∴ ∴

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO